

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 98156 • AVULSO 2\$00

O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE FARO FALA-NOS DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE



O bonito edifício do mercado de Faro

ACERCA DA NECESSIDADE DE UMA AUTO-ESTRADA PARA O ALGARVE

A HISTÓRIA que o distinto cronista de Outono, Torquato da Luz, conta no número anterior, do americano sr. Smith, sobre o horror que lhe ficou pelas 300 curvas da serra do Caldeirão e as deficiências de traçado da via de Lagos a Alcácer do Sal que a tornam inacessível como ligação turística do Algarve com a capital do Império, tem sido repetida por muitos senhores Smiths, Pierres, Konrads, Knuts, Van Hoffs, Vanolis e Wartburgs que nos têm visitado em casa do nosso sol e do nosso mar.

Pergunta aquele distinto e apreciado cronista o que se passa com a falada estrada S. Marcos da Serra-Santana da Serra, e pede a quem saiba que lhe responda, pois acha-se na obrigação de informar o sr. Smith, sobre essa via que, encurtaria de uma hora o trajeto para Lisboa.

Eu sei que, muitas vezes, nestas coisas em que se mete a tecnocracia o óptimo é inimigo do bom, mas tratando-se de um empreendimento destinado a facilitar o acesso ao Algarve, provincia indiscutivelmente na berlinda do turismo nacional, esse acesso tem de ser naturalmente rico e não pelintra, para estar à altura dos fins que prossegue. E sendo, como é, o natural prolongamento da Ponte Salazar, o facto de ir entrar no Algarve por uma estrada de 3.ª daria ao visitante a ideia de um «dandy» de chapéu de pélo, calçado com alpergatas.

Sim, porque nós temos de encarar que as realizações luxuosas que se têm construído no Algarve, no campo hoteleiro e a concretização de uma cidade de 50.000 habitantes, em projecto no centro da Provincia, a saída para Lisboa dos mi-

(Conclui na 7.ª página)

A MINHA RUA DE LATA

O MOÇO estava sentado sobre a marquês do banco do hospital. Pernas estendidas, dorso arqueado, cabelo em desalinho, uma mancha de sangue no rosto, rasões no feto sujo de lama. Dezassete anos, talvez... No pulso uma larga e alva ligadura. Que importava aquilo a ele! Um ar de infinita amargura abatia-lhe o rosto sobre o peito e bem se via que, alheio a si próprio, o pensamento distante, vagueava ajuntando sem descanso responsabilidades, tristeza sobre tristeza.

CRÓNICAS DE OUTONO

por TORQUATO DA LUZ

FESTAS
GOSTARIA de não ser obrigado a falar daquilo de que toda a gente fala. De não ser obrigado a uma maneira de dizer, já que se trata de obrigação moral que me impus a mim mesmo com a criação destas crónicas dedicadas ao Outono, tema alicante com tudo o

(Conclui na 6.ª página)

NA TRANSLADAÇÃO DOS RESTOS MORTAIS DE BERNARDO MARQUES



Bernardo Marques

SILVES PRESTARÁ AO GRANDE ARTISTA A HOMENAGEM QUE SE IMPÕE

por José Lourenço da Silva

FALAR de Bernardo Marques, é aludir a um dos mais ilustres filhos de Silves que nas artes, quer na pintura, no desenho, ou na decoração, soube elevar bem alto o seu extraordinário génio, cuja relevância ultrapassou as nossas fronteiras.

Bernardo Marques foi um clássico de variadíssima modelagem, frequentador assíduo dos centros culturais, expôs com notável êxito os seus trabalhos em vários certames nacionais e estrangeiros. Seus dedos prodigiosos, corriam, ligeiros e seguros, tanto no desenho a lápis, sobre papel, como no retoque numa aguarela ou numa decoração que exigisse superior execução.

Como ilustrador, podemos considerá-lo entre os maiores, pela sua extraordinária forma artística, profunda de compreensão, fazendo viver nos traços e nas cores, as principais figuras das obras literárias de alguns dos nossos grandes escritores, como Aquilino Ribeiro (no livro «O Malhadinho») e nas ilustrações preciosas para «O Livro de Cesário Verde», ricas da penetração e profundidade que só um génio podia traduzir-lhes.

Tomou a sr.ª D. Maria Elisa Marques, viúva do saudoso artista, a iniciativa de trazer para Silves os restos mortais do seu esposo, iniciativa que a Casa do Algarve, representada por um dos seus mais

(Conclui na 4.ª página)

UM AÇOREANO ENCANTADO COM O ALGARVE

UM leitor dos Açores enviou-nos o seguinte artigo publicado no jornal «Açores», de 22 de Outubro passado, a que aquele periódico deu o maior relevo, chamando-nos a atenção para o interesse que nas Ilhas Adjacentes há em relação ao Algarve. O seu autor é o sr. Edgardo Rodrigues, enviado especial de «Açores» à nossa Provincia e reprodizimo-lo com muito agrado.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

—entrevista por JOÃO LEAL

É INCONTESTAVEL o progresso que a capital algarvia tem conhecido nos últimos 15 anos. De «cidade em quarto crescente», cognominou-a um dia o jornalista Mário Zambujal, quando a sua pena fluente se dedicava a escrever sobre o burgo onde tantos anos viveu. E na realidade, em pleno quarto crescente continua esta cidade, não crescendo agora apenas em extensão, mas também em altura. Quem a olha da praia, vê-a com feição diferente, devido aos prédios de grande porte, em construção ou já construídos. Mais, muitos mais se projectam, de modo a tornar Faro na verdadeira capital sulina. E se grande é o seu progresso, novos problemas não deixam de levantar-se em seu redor. Daqui que à mesa do café, nas tertúlias e locais de reunião, muitas vezes o farense ponha interrogações sobre este ou aquele assunto da sua cidade.

Bem explicito é o plano de actividade camarária para 1968, no conjunto de realizações, mas para mais completo esclarecimento dos leitores decidimos subir as escadas do «Domus Municipalis» e ali, em tom de conversa franca e sincera, como sempre têm sido as nossas relações, colocamos ao sr. major João Henrique Vieira Branco, dedicado presidente da Câmara Municipal de Faro, algumas perguntas relacionadas com problemas da bela cidade. Sete interrogações tiveram outras tantas respostas do maior interesse para quantos vivem e sentem o engrandecimento da capital algarvia. El-las:

— Um dos problemas maiores que Faro enfrenta é o da pavimentação.

(Conclui na 4.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O TEMPO PROVOCA O ESQUECIMENTO NOS HOMENS

VERIFICA-SE um curioso fenómeno neste momento, o qual só tem alguma razão de ser para os homens de quarenta anos que assistiram à segunda grande guerra. Está intimamente ligado ao nazismo, uma doutrina política que levou, aqui há umas dezenas de anos, à ascensão de Hitler ao poder e à formação de uma certa mentalidade política na Alemanha e que teve continuidade noutros países europeus. Esse nazismo, que provocou a maior catástrofe mundial do nosso século e também uma autêntica convulsão nas fronteiras do velho Continente, inclusive a divisão da Alemanha, está hoje a reviver das próprias cinzas reaparecendo sob novas formas no próprio país onde sofreu a sua grande derrota. Isso vem-se verificando ali desde há algum tempo de uma maneira de certo modo pública e confirmada pelos muitos milhares de adeptos do novo partido neo-nazi (N. P. D.).

(Conclui na última página)



Conjunto composto de vestido sem mangas e casaco curto executados num sumptuoso tecido formando espinhas em relevo. Os botões do casaco são do mesmo tecido em forma esférica. A gola, que se mantém bastante afastada do pescoço, é entrelaçada com Lan-tar. As mangas ficam dez centímetros acima dos punhos.

VILAMOURA UMA CIDADE TURÍSTICA PARA 50.000 HABITANTES

IV

10 — SECTOR-2

Este sector, situando-se numa pequena colina com extenso pinhal, tem como principais características, a proximidade da povoação piscatória de Quarteira e além das vistas sobre todo o conjunto de Vilamoura, desfruta de magnífica panorâmica sobre o Atlântico.

Convirá aqui referir que foram iniciados estudos de desenvolvimento de cada um dos sectores, segundo o escalonamento das realizações previstas, tendo em conta o «regulamento geral do antepiano» e cada um dos regulamentos dos sectores.

Deste modo, um dos sectores cujo estudo de pormenor foi elaborado, é o sector-2, precisamente pela posição privilegiada que tem, e, ainda, pela necessidade de criar uma «zona tampão» entre Quarteira e Vilamoura, de modo a procurar-se uma diferenciação física, actuando como solução de continuidade no tecido urbano dos dois núcleos. Um tal objectivo foi obtido através da conservação de grande parte da área de pinhal (5,0 Ha)

(Conclui na 6.ª página)

VEM AÍ O NATAL!

COMEÇARAM os dias frios, mesmo no Algarve. O Natal aproxima-se. Renova-se, em todos nós, uma certa necessidade de conforto e de carinho. Mais do que em qualquer época do ano? Talvez. Até entre os combatentes do Vietnam, se fala em tréguas, o que significa que não se trata apenas de um sentimento ocidental.

Esta é a época mais alegre e mais triste. Apelo à Família, ao Amor, à União, à Solidariedade, o Natal apenas tem significado para aqueles que conseguem o ambiente de paz e de amizade que ele proporciona. No entanto, os «outros», aqueles que o destino dispersou fora dos lares ou abandonou a uma sorte adversa, esses também terão o seu Natal. Diferente. Solidão e tristeza. Incapacidade de contacto humano, até. Dias amargos de luta, talvez.

O ALGARVE PRESENTE NA EXPOSIÇÃO «PRIX FRANCIS SMITH» EM PARIS

NA Casa de Portugal, em Paris, encontra-se patente ao público uma exposição promovida pela Associação dos Amigos de Francis Smith, destinada à atribuição a um artista francês do prémio anual que, com o nome do famoso pintor português, aquela associação instituiu.

Desta feita podem apreciar-se vinte quadros de cinco artistas: François Gall, Gran Sala (cinco telas, das quais duas com motivos algarvios), Maurice Verdier (igualmente cinco telas, todas dedicadas à nossa Provincia, entre as quais duas com trechos de Alcantarilha), Maurice Boitel (um quadro dedicado a Faro) e Guillemette Morand.

Na capa do catálogo, que é bastante simples, pode apreciar-se uma reprodução do famoso quadro de Francis Smith «Olhão».

Do interesse que, para o turismo nacional e particularmente para a nossa Provincia, advém da exposição ora levada a cabo em Paris desnecessário se torna falar. Não podemos, portanto, deixar de, pelo facto, felicitar a Associação dos Amigos de Francis Smith e a Casa de Portugal na capital francesa.

NOTA da redacção

A saúde é a maior riqueza

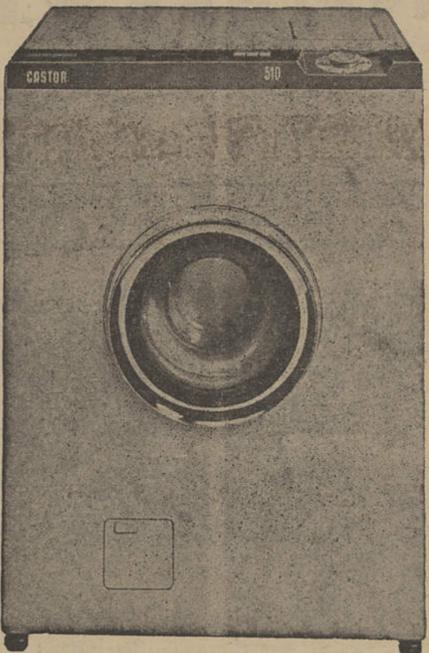
DOENÇAS DOS DENTES

As afecções mais frequentes dos dentes são a cárie dentária, o abcesso da raiz, a fistula cutânea, o tártaro e a piorreia. Os dentes cariados transformam-se em cavidades cheias de micróbios, que além de produzirem mau hálito podem determinar doenças em outros órgãos. As asperosidades dos dentes ferem a língua, facilitando a formação do cancro.

Mande examinar, frequentemente, os seus dentes por um bom dentista.

CASTOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



5 modelos à escolha, desde Esc. 5.350\$00

Agentes no Algarve:

Agência Comercial de Faro, Lda.

Rua de Santo António, 39-41 - FARO

Filiais:

OLHÃO - Rua do Comércio, 81

PORTIMÃO - Rua Diogo Tomé, 26

LAGOS - Rua Porta de Portugal, 35

LOULÉ - Rua Miguel Bombarda, 58

CRÓNICA DE FARO

por RAFAEL CORREIA

Cidade tristonha e semideserta, com o abandono da população turística, é agora um lamento (temporário)



TAMBÉM por dever de ofício, vá lá, ando nisto dos turismos há um bom par de anos. Tenho olhado a minha terra de vários ângulos e de distâncias variáveis. A princípio, tal como o curioso de visita à galeria de Arte, observei, desconfiado, a «exposição», misturando os olhos diante de algumas «telas» e calando opiniões que inadvertidamente estalavam a cascata do meu ovinho cerebral. Muitos dos quadros com que deparei, franqueza, franqueza, nada me diziam; outros diziam-me tão pouco que estive vai-não-vai para acreditar terem autoria de menino jardim-escola. Outros ainda, de estapafúrdios, por pouco não me fizeram soltar um grito como o de quem se sente ludibriado, gozado ou escandalosamente roubado na praça pública.

Foi mais ou menos isto o que senti, a princípio, em relação a esse movimento novo, que havia tão profundamente alterado os hábitos, as vistas, as ideias, o sossego, a vida pachorrenta da minha terra. Muitos devem ter sentido, como eu, o desconforto desse quase-arrombamento das nossas respeitáveis tradições vetustas.

É sempre assim, com desconfianças, gritos, cepticismos, estrondos de polémica, que se anuncia qualquer coisa rotulada NOVA.

Mas tudo tem um dia que ceder à implantação do mais moderno, do «dernier cri» que vem invariavelmente render o estabelecido. Sabemo-lo por experiências menores das coisas fúteis, e nem aí deixamos de acusar o tal desconforto da mudança. O bicho-homem é feito de rotinas, de hábitos quotidianos que não desprezaria se forças exteriores o não compelssem a fazê-lo.

É certo que toda a evolução é obra desse mesmo homem.

Porém, quanto mais vertiginosa não seria ela, se o seu espírito não fosse recalçado tantas vezes por costumes, tradições e preconceitos que o amaram a um caos de estagnação, onde os navios do mundo deixaram há que tempos de atracar, porque outras rotas deram prova de servir melhor os tempos actualis!

Vila Real de Santo António

AGRADECIMENTO CESÁRIO RODRIGUES

Toda a sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

A. Leite de Noronha MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO
TELEF. Consultório 22315 Residência 24642

DAS ACOTEIAS DE OLHÃO
por JOSÉ DOURADO

Está elaborado o programa da cerimónia do lançamento da 1.ª pedra do monumento ao Patrão Joaquim Lopes

ENCONTRA-SE em princípio elaborado o programa da cerimónia do lançamento da primeira pedra do monumento ao Patrão Joaquim Lopes, a erigir no jardim do mesmo nome, em 10 de Dezembro próximo, a que presidirá o sr. almirante Henrique Tenreiro.

Têm sido muitas as adesões de carácter material recebidas pela Comissão Pró-Monumento que ainda aguarda que outras entidades ofereçam o seu apoio financeiro.

ECOS

Partidas e chegadas

Regressou de Santa Maria (Açores) onde esteve a dirigir os serviços da Trans World Airlines, Inc. o sr. Domingos Xavier Leonardo, nosso assistente na Amadora.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Faro, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Armanda Gomes da Costa Maldonado, esposa do sr. eng. João Luís Olias Maldonado, director dos Serviços de Urbanização do distrito.

Doente

No hospital da Ordem Terceira de São Francisco, em Lisboa, foi submetido a nova intervenção cirúrgica o nosso comprouviciano sr. Mário Garcia Ramirez.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça-feira, Crespo Santos; quarta-feira, Paula; quinta-feira, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em LAGOS, a Farmácia Comprimento.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça-feira, Pinheiro; quarta-feira, Pinto; quinta-feira, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Facheiro; terça-feira, Facheiro; quarta-feira, Oihanense; quinta-feira, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça-feira, Rosa Nunes; quarta-feira, Dias; quinta-feira, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Aboim. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Adeus às armas»; amanhã, «Doutor... tenha maneiras»; terça-feira, «Tarzan, o magnífico»; quarta-feira, «A destruição de Ercolano»; quinta-feira, «Tambores de África».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Zorro na corte de Espanha»; e «O noivo da América»; amanhã, «A rainha do amor»; quarta-feira, «Hércules contra Roma».

Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «A velha casa sombria».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Sandokan, o tigre da Malásia»; e «O gendarme de St. Tropez»; quinta-feira, «Alvorada de furor»; e «Um amorado com sorte».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Doutor, o senhor está brincando?»; e «A caça ao espião»; amanhã, «A fronteira do medo»; terça-feira, «Sabre quebrado»; e «Uma ingénua em Roma»; quarta-feira, «América, Américas»; quinta-feira, «Bikinis e músculos»; e «Eddie e a Interpol»; sexta-feira, «A destruição de Ercolano».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Objectivo Paris»; e «O gladiador invencível»; amanhã, «Vingança ao amanhecer»; terça-feira, «As duas grãs»; quinta-feira, «Portugal do meu amor»; e «As pupilas do sr. reitor».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Vingança ao amanhecer»; amanhã, «Objectivo, Paris»; terça-feira, «O homem do chapéu mole»; quinta-feira, «As duas grãs».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «Marisol e o burrinho sábio»; e em soirée, «Os gigantes de Roma»; e «Os 2 Faz Tudo»; amanhã, em matiné e soirée, «Uma poltrona para três»; e «Marcados para a morte»; terça-feira, «O senhor X»; e «Por favor, enfermeira»; quarta-feira, «Anúncio de casamento»; e «Série negra»; quinta-feira, «O idolo quebrado»; e «Escândalo na corte»; sexta-feira, «Assalto ao Queen Mary»; e «No país da alegria».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Portugal do meu amor»; e «As pupilas do sr. reitor»; amanhã, «O ódio que gerou o amor»; segunda-feira, «Hércules contra Roma»; terça-feira, «Calma, Fredy»; quarta-feira, «Os implacáveis»; quinta-feira, «Um rosto à chuva».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «A desconhecida de Hong-Kong»; e «A grande roda da vida»; quinta-feira, «Fúria na bala para OSS 117»; e «Cruzeiro de Verão».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, em matiné e soirée, «O trovador do Far West»; terça-feira, «No dia seguinte»; quinta-feira, «Adeus às armas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, em matiné e soirée, «Viagem fantástica»; terça-feira, «O homem marcado»; quinta-feira, «O nosso agente em Marrakesh».

NECROLOGIA

Domingos da Luz

Faleceu, em Alcantarilha, para cujo cemitério se realizou o funeral, que teve grande acompanhamento, o sr. Domingos da Luz.

Faleceu, em Alcantarilha, para cujo cemitério se realizou o funeral, que teve grande acompanhamento, o sr. Domingos da Luz.

Faleceu, em Alcantarilha, para cujo cemitério se realizou o funeral, que teve grande acompanhamento, o sr. Domingos da Luz.

AGENDA

gos da Luz, de 59 anos, viúvo, pai das sr.ªs D. Maria Teresa dos Santos da Luz Silva, casada com o sr. Joaquim dos Santos Silva, e D. Amélia dos Santos da Luz Reis, viúva, e do nosso dedicado colaborador sr. Torquato da Luz, oficial do Exército; avô do menino Joaquim José da Luz Reis; cunhado do sr. Armando das Dores Vitorino, viúvo, residente no Barreiro e das sr.ªs D. Isaurinda das Dores Vitorino Martins, casada com o sr. José João Martins, residente em Lisboa e D. Helena das Dores Vitorino Ramos, casada com o sr. Manuel Arsénio Martins dos Ramos, residente em Alcantarilha; e genro do sr. José dos Santos Vitorino.

Tratava-se de pessoa geralmente estimada na localidade, pelo que a sua falta constituiu motivo de consternação geral.

D. Maria José Pires Pinto

Faleceu em Santa Bárbara de Nexe, de onde era natural, a sr.ª D. Maria José Pires Pinto, de 58 anos. Deixa viúvo o sr. José Mendes Pinto proprietário, e era mãe da sr.ª D. Maria Afonso Pires Pinto, casada com o sr. José da Luz Jerónimo, funcionário bancário, e do sr. José Afonso Pires Pinto, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Leonilde Madeira Pinto, professora oficial, e avó das meninas Maria José Pinto da Luz Jerónimo e Maria Teresa Pinto da Luz Jerónimo.

O seu funeral, onde se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais, constituiu grande manifestação de pesar.

José da Silva Cristóvão

Em Lisboa, onde residia, faleceu o sr. José da Silva Cristóvão, de 63 anos, natural de Lagos. Deixa viúva a sr.ª D. Felisbela Cândida da Silva e era pai das sr.ªs D. Maria Julieta Cândida da Silva e D. Maria Luísa Cândida da Silva.

Eurico Jesus Segura

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Eurico Jesus Segura, de 47 anos, negociante de frutas e verduras, casado com a sr.ª D. Laura das Dores Gonçalves Segura. Era pai das sr.ªs D. Maria Catarina Gonçalves Segura da Rosa, casada com o sr. José Maria Camarada Rosa, D. Maria da Encarnação G. Segura, D. Laura G. Segura, D. Maria Nazaré G. Segura e D. Anabela G. Segura; avô da menina Rosa Maria Segura da Rosa; e irmão da sr.ª D. Palmira Segura e do sr. António Rodrigues Segura.

Muito conhecido e estimado, o seu funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

TAMBÉM FALECERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - a sr.ª D. Maria Antónia, de 93 anos, natural do Azinhal (Castro Marim), casada com o sr. Estanislau Filipe.

Em FARO - o sr. António Brito Carrusca, comerciante, de 55 anos, natural de S. Brás de Alportel e há muitos anos estabelecido em Faro. Deixa viúva a sr.ª D. Irene de Sousa Dias e era pai da sr.ª D. Maria Cecília Dias Carrusca Martins, ausente em Angola e do sr. João Manuel Dias Carrusca em serviço militar em Elvas.

Em PINHAL NOVO - o sr. Francisco Cabrita, reformado da C. P., natural de Messines, casado com a sr.ª D. Deolinda Guerreiro e pai das sr.ªs D. Dorinda Moreno Cabrita, D. Dorila Moreno Cabrita, D. Graciete Guerreiro Cabrita e D. Amálie Guerreiro Cabrita.

Em ALMADA - o sr. José da Silva Freitas, de 67 anos, proprietário, natural de Aljezur, casado com a sr.ª D. Emília Lopes de Carvalho Freitas e pai da sr.ª D. Maria Angélica Carvalho de Freitas Barahona.

Em LISBOA - a sr.ª D. Maria da Cruz, de 84 anos, natural de Faro, mãe da sr.ª D. Leonilde da Cruz Gomes Damão, casada com o sr. Eugénio Augusto Damão.

- o sr. António Correia da Ponte, de 75 anos, comerciante, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Rocha da Ponte.

- o sr. João dos Santos Vitorino, de 79 anos, natural de Alferce (Monchique), reformado da S. C. de Cerveja, pai das sr.ªs D. Isabel Vitorino Guerreiro, D. Maria do Carmo Vitorino Belchior, D. Júlia Vitorino dos Santos de Oliveira e dos srs. João Vitorino dos Santos e António dos Santos Januário.

- o sr. Mário Rodrigues Pio, de 60 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Anunciação Duarte.

- a sr.ª D. Emarita Baltasar dos Santos, de 39 anos, natural de Lagos, casada com o sr. João da Encarnação Alemão.

- o sr. João Lúcio Madeira dos Santos, de 60 anos, funcionário do Cinema S. Jorge, natural da Fuzeta, casado com a sr.ª D. Ricardina de Lurdes Santana Grizo e pai da sr.ª D. Odete Lurdes Grizo dos Santos e do sr. António Raimundo Grizo dos Santos.

- a sr.ª D. Lúcia da Conceição Rocha Veigunha, de 63 anos, natural de Guia (Albufeira), casada com o sr. José Veigunha.

- o sr. António Correia da Ponte, de 75 anos, comerciante, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Rocha da Ponte.

- o sr. João dos Santos Vitorino, de 79 anos, natural de Alferce (Monchique), reformado da S. C. de Cerveja, pai das sr.ªs D. Isabel Vitorino Guerreiro, D. Maria do Carmo Vitorino Belchior, D. Júlia Vitorino dos Santos de Oliveira e dos srs. João Vitorino dos Santos e António dos Santos Januário.

- o sr. Mário Rodrigues Pio, de 60 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Anunciação Duarte.

- a sr.ª D. Emarita Baltasar dos Santos, de 39 anos, natural de Lagos, casada com o sr. João da Encarnação Alemão.

- o sr. João Lúcio Madeira dos Santos, de 60 anos, funcionário do Cinema S. Jorge, natural da Fuzeta, casado com a sr.ª D. Ricardina de Lurdes Santana Grizo e pai da sr.ª D. Odete Lurdes Grizo dos Santos e do sr. António Raimundo Grizo dos Santos.

- a sr.ª D. Lúcia da Conceição Rocha Veigunha, de 63 anos, natural de Guia (Albufeira), casada com o sr. José Veigunha.

- o sr. António Correia da Ponte, de 75 anos, comerciante, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Rocha da Ponte.

- o sr. João dos Santos Vitorino, de 79 anos, natural de Alferce (Monchique), reformado da S. C. de Cerveja, pai das sr.ªs D. Isabel Vitorino Guerreiro, D. Maria do Carmo Vitorino Belchior, D. Júlia Vitorino dos Santos de Oliveira e dos srs. João Vitorino dos Santos e António dos Santos Januário.

- o sr. Mário Rodrigues Pio, de 60 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Anunciação Duarte.

- a sr.ª D. Emarita Baltasar dos Santos, de 39 anos, natural de Lagos, casada com o sr. João da Encarnação Alemão.

- o sr. João Lúcio Madeira dos Santos, de 60 anos, funcionário do Cinema S. Jorge, natural da Fuzeta, casado com a sr.ª D. Ricardina de Lurdes Santana Grizo e pai da sr.ª D. Odete Lurdes Grizo dos Santos e do sr. António Raimundo Grizo dos Santos.

guilma Pescada, mãe da sr.ª D. Zulmira da Cruz Rocha Veigunha Correia Pina e sogra do sr. João Correia Pina. - o sr. Joaquim Fernandes Rego, de 56 anos, natural de Estômbar (Lagoa), casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Nobre.

a sr.ª D. Maria Teresa Estrela Vieira, de 67 anos, natural de Olhão. As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidos pésames.

LOTAS

De 16 a 22 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Conceicanita	50.800\$00
Conserveira	49.370\$00
Alecrim	48.520\$00
Triunfante	42.750\$00
Refrega	39.930\$00
Infante	37.100\$00
Raulito	35.400\$00
Prateada	35.300\$00
Flor do Sul	30.220\$00
Vivinha	25.220\$00
S. Lucas	23.030\$00
Léstia	22.450\$00
Diamante	19.850\$00
Brisa	17.100\$00
Princesa do Sul	15.720\$00
Audaz	14.920\$00
Pérola do Guadiana	13.000\$00
Rainha do Sul	12.540\$00
S. Vicente	11.590\$00
Flor do Guadiana	10.110\$00
Donzela	10.020\$00
Norte	10.020\$00
Leste	9.170\$00
S. Carlos	8.600\$00
Pérola do Arade	8.540\$00
Salvadora	8.400\$00
Maria Rosa	8.200\$00
Nova Liberta	8.200\$00
Nova Sr.ª da Piedade	6.700\$00
Apóstolo S. João	6.500\$00
Costa Azul	5.770\$00
Olimpia Sérgio	5.290\$00
Sr.ª da Encarnação	3.200\$00
S. Marcos	3.170\$00
Sol	3.080\$00
Mirita	2.900\$00
Fernando José	1.438\$00
Praia dos 3 Irmãos	1.050\$00
Nova Palmeta	800\$00
Neptúnia	750\$00
Total	688.017\$00

BELLATRIX PESCA SARDINHA

De 16 a 22 de Novembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Pérola do Barlavento	37.180\$00
Restauração	31.920\$00
Estrela do Sul	30.200\$00
Pérola do Arade	28.800\$00
Nova Palmeta	23.400\$00
Amazona	18.890\$00
Conserveira	18.100\$00
Olimpia Sérgio	11.870\$00
Audaz	10.536\$00
Fóia	9.570\$00
Brisa	7.700\$00
Vandinha	7.410\$00
Lurdinha	7.250\$00
Cinco Marias	6.700\$00
Princesa do Sul	6.500\$00
Sete Estrelas	6.100\$00
Neptúnia	5.900\$00
S. Carlos	5.800\$00
Costa Azul	5.600\$00
Nova Sr.ª Piedade	5.000\$00
Biscaia	4.500\$00
Apóstolo S. João	3.500\$00
Sr.ª da Encarnação	2.150\$00
Praia Três Irmãos	1.300\$00
Sardinha	1.300\$00
Diamante	1.000\$00
Nave	850\$00
Nova Clarinha	650\$00
Total	300.760\$00

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

Traineira da Pesca da Sardinha Vende-se

Traineira pronta a pescar e dois acostados. Equipada com 43 cabos de rede de nylon, 3 cordões, duas sondas e aparelho de rádio. Com alador. Acostados equipados com motores de 100H.P. (Tudo como novo). Dão-se todos os esclarecimentos e facilita-se parte do pagamento.

Trata: **HILDERICO DO NASCIMENTO PIRES** - Vila Real de Santo António - Telef. n.ºs 275 e 497.

ATAIR ESPECIAL PESCA DO ALTO

De 15 a 21 de Novembro

QUARTEIRA

Artes Diversas 51.059\$00

ECHOMAT II PESCA LAGOSTA

De 15 a 21 de Novembro

PORTIMÃO

Portugal 5.º	38.050\$00
Nova Palmeta	22.800\$00
São Paulo	19.000\$00
Maria Benedito	18.800\$00
Sr.ª do Cais	15.600\$00
Lena	14.200\$00
Vulcânia	11.850\$00
Brisamar	8.750\$00
Marisabel	7.850\$00
Ponta do Lador	7.800\$00
Mirita	6.800\$00
Anjo da Guarda	6.700\$00
Belmonte	6.600\$00
Portugal 1.º	6.650\$00
Atalanta	6.650\$00
Flora	5.650\$00
Lola	3.800\$00
Brisa	2.800\$00
La Rose	2.700\$00
Portugal 2.º	2.600\$00
Alvarito	2.100\$00
Sardinha	1.900\$00
Fóia	1.600\$00
Ponta da Galé	1.600\$00
Leozinho	1.200\$00
Satúrnia	1.000\$00
Total	223.850\$00

ELAC COM FILTRO DE RUÍDOS

De 16 a 22 de Novembro

LAGOS

TRAINEIRAS:

Bala de Lagos	2.850\$00
N. Sr.ª Pompeia	2.110\$00
Gracinha	2.400\$00
Costa Oiro	1.650\$00
Milita	1.410\$00
Total	10.420\$00

Clínica e Cirurgia dos Rins e Vias Urimárias

Dr. Dlamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º - Faro

Telef. Consultório 22013 Residência 24761

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Escola Hoteleira do Algarve

Secção de Portimão

Estão abertas as inscrições no HOTEL GLOBO, em Portimão, para os profissionais da Indústria Hoteleira que desejarem frequentar os seguintes cursos de aperfeiçoamento:

Recepção - Porta
Mesa
Bar
Andares

JORNAL DO ALGARVE
N.º 557 - 25-11-967

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Faro Anúncio

2.ª Publicação

No dia 29 de Novembro corrente, pelas 9,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória para arrematação, vinda da comarca de Santiago de Cacém, e extraída dos autos de execução de sentença que a exequente Aurora Marques de Almeida e outros, movem contra Maria Joana Marques de Almeida e marido João Dias, aquela residente na Rua Antero Quental, n.º 109 rés-do-chão em Faro, e este, residente no Bairro Económico Bom João, desta cidade de Faro, com a profissão de comerciante, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

PRÉDIO

Prédio urbano de dois pavimentos, com a área coberta de 187,26 m² (cento e oitenta e sete metros quadrados e vinte e seis décimos), situado junto ao Bairro do Bom João, freguesia da Sé, desta comarca, que confronta do norte e poente com ruas do Bairro Económico, sul com terrenos da Câmara Municipal e nascente com o Bairro Económico, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.599 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Faro, sob o n.º 26.097 a folhas 175, do Livro B-65. Vai à praça pelo preço de Esc. 220.320\$00 (duzentos e vinte mil trezentos e vinte escudos).

Faro, 6 de Novembro de 1967.

Pelo Escrivão de Direito,

José Joaquim da Palma

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Dr. Alberto Carlos Antunes
Ferreira da Silva

Vendem-se

1 bilhar e dois snookeres ou qualquer deles só. Restaurante Central - Telef. 30 - Quarteira.

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA - PORTO

PRÉDIO - VENDE-SE EM FARO

Construção moderna, 3 pisos com 6 inq. Só habitação, com 3 boas ass., c. banho, coz. e terraço. Situação entre Escola Técnica e Liceu. Preço suj. a oferta 960 contos. Óptimo emprego de capital. Motivo ausência do proprietário. Informa Julião Pestana, solicitador - FARO.

Condecorações a graduados da P. S. P. de Faro

Foi concedida a medalha de ouro de comportamento exemplar aos srs. chefe de esquadra e subchefe ajudante, respectivamente Joaquim de Jesus Maçarico e José de Sousa Dias e a de assiduidade (duas estrelas) ao 1.º subchefe sr. Damião Emília Samúdio, do Comando da Polícia de Segurança Pública de Faro.

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA - PORTO

Abastecimento de água a Conceição e Cabanas de Tavira

A Câmara Municipal de Tavira, foi concedido o reforço de 135.600\$00 para abastecimento de água às povoações de Conceição e Cabanas.

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

DIVERSAS

LAR DA CRIANÇA DE PORTIMÃO - O sr. ministro das Obras Públicas determinou que seja ampliado até 31 de Dezembro o prazo fixado ao Lar da Criança de Portimão para a conclusão da obra de construção de um centro de assistência social polivalente naquela cidade.

COMPARTICIPAÇÕES - O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações como reforços das já concedidas pelo Fundo de Desemprego: 9.700\$ à Câmara Municipal de Silves, para construção do caminho municipal n.º 1.154, da estrada nacional n.º 124-1 (estação do caminho de ferro de Silves) à estrada municipal n.º 580 (Caramujeira), por Poco Deão, 1.ª fase (terraplenagens e obras de arte, na extensão de 1.232 m); e 33.000\$ à Câmara Municipal de Lagoa, para reparação do caminho municipal n.º 1.156 (estrada municipal n.º 529-1 ao caminho municipal n.º 1.154 (Norinha), 2.ª fase (terraplenagens e obras de arte entre os perfis 0 e 51, numa extensão de 1.297 m. de pavimentação a macadame, na extensão de 1.000 m, com início no perfil 51 - reforço).

Também como reforço das atribuídas pela verba do Plano de Viação Rural, foram concedidos 4.100\$ à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel para construção do caminho municipal n.º 1.202, da estrada nacional n.º 2 (Alportel) à estrada municipal n.º 513 (Javali), 9.ª fase (terraplenagens e obras de arte correntes em toda a extensão de 1.608 m - reforço); e 51.000\$ à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António para trabalhos no caminho municipal n.º 1.248 (reparação do lanço da estrada nacional n.º 125 (Cevadelras) a Manta Rota), fase única (recarga de macadame e revestimento superficial betuminoso em toda a extensão de 1.670 m. - reforço).

A. Leite Marreiros CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. { Consultório 22013
Residência 22697

TINTAS «EXCELSIOR»

PROLAR * PROLAR * PROLAR * PROLAR * PROLAR * PROLAR



MANDEL D. POÇAS JUNIOR, L.P.A.
PORTO - PORTUGAL

Distribuidores exclusivos:

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL
Telex. 01.633 - Teleg. TEOF - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1
SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

REDE DE DISTRIBUIÇÃO



Para quando?

HÁ poucos dias, numa tarde de domingo, deu-se um acidente de viação com um nosso familiar, cujas consequências podiam ter sido fatais. Todos sabem o que se tem escrito e lutado para que o assunto se solucionasse. Ainda não o foi e é pena. E pena, sobretudo, porque aos domingos o espectro do acidente continua pairando sobre centenas de vidas.

E na Rua Dr. Oliveira Salazar que aos domingos e dias festivos a população fusetense se distrai, enchendo a artéria, que possui redutíssimos passeios sendo toda a faixa de rodagem ocupada pelos transeuntes. Claro que os veículos têm de passar e se uns usam maiores cuidados, outros (mormente as motorizadas) circulam a grandes velocidades. O acidente espanta e com ele todo o trágico cortejo que quase sempre determina. Necessário é, pois, que se proceda à supressão do trânsito, nas tardes de domingo e feriados, desde o início da aldeia até à Praça da República, para que sem sustos constantes e perigo permanente, o fusetense se possa recrear. E o trânsito, por onde se faz? Enquanto não tiver expressão a planeada estrada marginal, podia decorrer pela Rua Prof. Manuel Carlos, sendo necessário proceder ao arranjo do troço ainda não pavimentado. E lembrarmo-nos que por umas escassas dezenas de metros que urge reparar, estão centenas de pessoas sujeitas a constantes acidentes! Eis uma determinação e uma obra que esperamos sejam alvo da indesejada boa vontade do sr. presidente do Município.

JOAO LEAL

60 Contos

Precisam-se em 1.ª hipoteca, sobre propriedade arredores de Faro, no valor de 400 contos. Juros a combinar.

Urgente. Apartado 131 - FARO

A melhor Pincelaria de sempre!

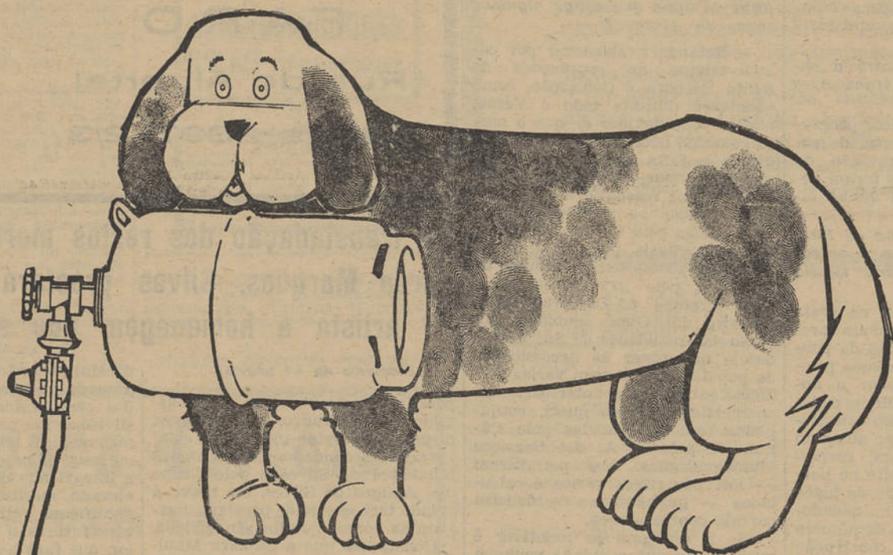


DROGAS MESQUITA - PORTO

Trespasa-se

Barato, por o dono não poder estar à frente do negócio, 2 estabelecimentos em Portimão com ou sem existência. Servem ou estão autorizados para qualquer ramo de negócio. Óptimo local.

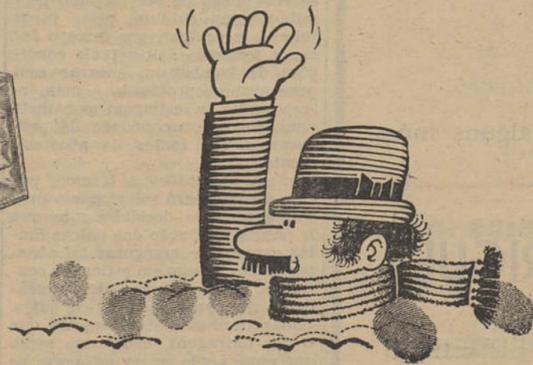
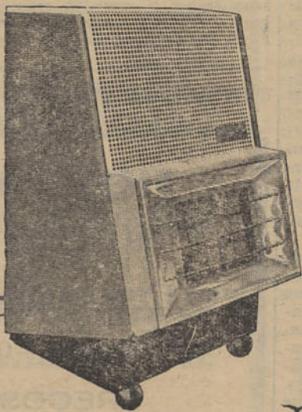
Informa e trata na Praça da República n.º 18, em Portimão (junto à Praça da Verdura).



CASA QUENTE GENTE CONTENTE!

Conforto e alegria para todos, numa casa bem quentinha e confortável. O aquecimento a Gazcidla é essa alegria e esse conforto. Aquecimento a Gazcidla:

PRÁTICO · HIGIÊNICO · E TÃO ECONÓMICO!



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 ↗ Rua da Guarda, n.º 14-A ↘ Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO — ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES — RESERVAS DE HOTÉIS
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE FARO FALA-NOS DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE

(Conclusão da 1.ª página)

mentação. Como encara o Município a solução de tão premente assunto?

— Ele é, principalmente, o mais visível. A sua resolução vem sendo obtida parcelar e anualmente. Todos os anos são pavimentadas ruas num valor de obra de cerca de 900 contos. Manda uma boa norma de economia que não se pavimente uma artéria sem que as suas redes de esgotos, água e luz sejam prévia ou simultaneamente feitas ou devidamente reparadas. Para isso, torna-se necessário que os projectos de saneamento e outros andem adiantados em relação ao plano de pavimentações. Sucede que enquanto este é de ordem arbitrária, o das redes de esgoto e águas tem de ser total e integralmente planeado de acordo com um plano de urbanização que entre nós ainda nem anteprojeto aprovado é. As densidades de população dos bairros ou zonas, estando por definir — com relati-

va segurança — como planear as suas redes de esgotos e abastecimento? Este problema é, quanto a mim, maior ou mais importante que o das pavimentações, embora seja menos visível. Dele temos vindo a tratar e esperamos solucioná-lo em prazo relativamente curto.

— Em que posição se encontra o caso «Pontinha» e o que há de concreto quanto à Rua de Santo António?

— O caso da «Pontinha» foi inicialmente mal compreendido e orientado e daí — em grande parte — a sua demora, ou mesmo arrastamento. Já devidamente orientado e pedida, diria melhor, obtida, a efectiva colaboração dum técnico urbanista para os projectos de pormenor, pensamos que o assunto seja finalmente decidido dentro do próximo ano. Quanto à Rua de Santo António, estou certo de que as obras se iniciarão ainda no corrente. Já após a obra adjudicada houve que refazer o estudo da rede de esgotos — cá aparecem eles — pois o estudo apresentado despejava na doca as águas pluviais e, pior ainda, os esgotos domésticos das ruas que na de Santo António desaguam. No projecto que vai ser executado todas as águas sujas são bombadas para o emissário do Ferregial.

— Quando se verificará a entrada em serviço dos transportes colectivos?

— O estudo económico, programa de concurso e caderno de encargos, aguardam aprovação da D. G. T. T., para onde foram remetidos em meados de Junho último.

— E o acesso à praia de Faro «alargamento da ponte» e outros projectos previstos para aquela estância?

— Porque, cremos, há na praia de Faro necessidades mais prementes que o alargamento da ponte de acesso, a elas daremos prioridade. Estão neste caso: o aumento muito substancial da capacidade de estacionamento em terrenos junto à rua única; aumento de instalações sanitárias, correspondente ao aumento feito no parque de campismo; parque de jogos vários; alojamentos para nadadores-salvadores; aumento do número de chuveiros públicos; construção da esplanada, vestiários e arrecadações na praia de Cima; idem dum pequeno mercado desmontável e adaptação do antigo quartel de

bombeiros a escritório de informações da Comissão Municipal de Turismo.

— Quais as razões por que o Município não tem concretizado o desejo manifestado de que a Alameda abra à noite?

— Para a Alameda ser aberta de noite ao público, necessita de ser convenientemente iluminada. Durante o meu mandato, já foi por duas vezes feita a iluminação provisória para as festas da cidade. Porque uma tal iluminação se torna muito dispendiosa — a mão de obra da montagem e desmontagem é sempre perdida — pretendia já no corrente ano tê-la feito parcialmente em definitivo. Por razões internas dos Serviços Municipalizados tal, porém, não foi possível. Para que o mesmo não suceda no próximo ano, já temos propostas e catálogos de materiais que pedimos a várias casas da especialidade. É natural que pelo seu custo tenhamos de fazer a obra em duas fases, devendo a primeira (iluminação de arruamentos) ficar concluída de modo a poder-se gozar a Alameda bastante antes do próximo Verão.

— Virá o concelho a ser também atingido pelo problema da falta de água que aflije algumas zonas do Algarve?

— Estando a abastecer por camião-tanque as populações de Santa Bárbara e Conceição, como aconteceu durante todo o Verão, não se pode duvidar de que o nosso concelho não tenha já sido atingido pela falta de água que aflije algumas zonas do Algarve. A cidade não se ressentiu ainda dessa falta, graças às medidas a tempo tomadas pela Câmara, as quais foram possíveis pela actuação e interesse postos na resolução do problema pelo grande estadista eng. Arantes e Oliveira, então ministro das Obras Públicas. Ao senso das realidades de Sua Ex.ª e desejo de prover às necessidades da população, se devem várias medidas, entre elas a antecipação da comparticipação, as quais, conjugadas com as tomadas pela Câmara e pelo C. A. dos Serviços Municipalizados, nos permitiram — correndo riscos vários e calculados — ganhar uma verdadeira corrida contra a seca.

«Se a estiagem se mantiver é quase certo que a cidade venha a sentir-se dela para o ano. Digo isto porque, quando em 1966 foram feitos os ensaios de caudal dos dois furos novos que no ano corrente permitiram a abastança de água na cidade, obtivemos 5.766 m³ em 10 horas de trabalho. Esse caudal foi diminuindo rapidamente, tendo-se fixado em 762 m³ nas mesmas 10 horas! Estamos actualmente a bombear durante 24 horas, em dois furos, 20 horas noutros dois e 16 e 8 horas nos dois restantes. Pudemos assim assegurar à cidade 125.000 m³ por mês, que foi quanto mensalmente se gastou durante Agosto. Isto é, os dois furos feitos e equipados garantiram-nos 36% do consumo. Veja o que teria sucedido à cidade sem a ajuda do sr. ministro e sem os riscos corridos para resolver o problema. A actual situação, se está longe de ser folgada, permite-nos no entanto, pelos furos feitos e a equipar, por furos a fazer e melhoria das actuais condições de bombagem, encarar sem pessimismo o problema. A manter-se, porém, a estiagem por mais anos, haverá necessidade de procurar outras fontes de abastecimento.

«Sem pretensões a técnico, parece-me que para solucionar o problema teremos decididamente que ir para a utilização das únicas fontes capazes de assegurar tal abastecimento mesmo em estiagens continuas: água do mar (dessalinizada) e recuperação das águas sujas. São processos mais caros do que o das barragens, mas estas serão em pura perda se as estiagens se mantiverem.

— Que se passa em torno do projectado e necessário Hospital Regional?

— Feitas como já foram as expropriações de terrenos particulares, e o seu anteprojecto entregue para apreciação à aprovação ministerial, creio ser possível o início da sua construção ainda no próximo ano.

JOÃO LEAL

O NOVO HILLMAN IMP CALIFÓRNIA

CARRO DE ESTRADA, DESPORTO E CIDADE

ELEGANTE ◊ CONFORTÁVEL ◊ ECONÓMICO

EM EXPOSIÇÃO

NO

LARGO DO MERCADO, 1

FARO

PEÇA INFORMAÇÕES AO AGENTE PARA O ALGARVE

auto gharb

de

SOUSA E SILVA & BAPTISTA, LDª

FARO

L'LAGOS

Rua do Alportel

Rossio de S. João

Telefs. 23071/2/3

Telef. 437

Na transladação dos restos mortais de Bernardino Marques, Silves prestará ao grande artista a homenagem que se impõe

(Conclusão da 1.ª página)

prestimosos membros, sr. Hermenegildo Neves Franco, logo abraçou, disposta a prestar toda a sua colaboração. Secundados pela Câmara Municipal de Silves e pelo Grupo dos Amigos de Silves, em breve a cidade terá ensejo de prestar ao artista as honras que lhe são devidas. Consta-nos que a Câmara Municipal mandará colocar uma lápida comemorativa na casa onde Bernardino Marques nasceu, dando o seu nome a uma das ruas da cidade que lhe foi berço e onde desabrocharam as suas primeiras manifestações artísticas.

Prestar-se-á assim justiça a quem nas artes foi figura de relevo, sabendo aliar às excelsas qualidades artísticas, rara feição de companheiro recto e leal camarada, preferido até pelas novas gerações que nele viam um mestre compreensivo e sabedor.

Quem escreve estas linhas foi seu companheiro de infância e observador do seu alvorecer artístico. Eram já caricaturas apreciáveis os seus desenhos escolares, os seus traços a esmo já eram alegorias. Por isso e com íntima satisfação vemos que o nome de Bernardino Marques não será esquecido, esperando que no dia da transladação dos seus restos mortais, todos os silvesenses lhe prestem merecida homenagem. E honrando e lembrando os seus filhos distintos, apontando a integridade das suas obras e seu elevado mérito, que os povos se dignificam e transmitem às gerações futuras o exemplo do seu valor, que fará a sua própria grandeza e eternidade, a par da sobrevivência das obras artísticas e espirituais.

José Lourenço da Silva

Vende-se

Propriedade em Alfambras — Aljezur. Habitação do reideiro, horta, montado, barrada, alqueive, árvores. Prédios atravessados pela Estrada Nacional, outros à beira dela. Pela melhor oferta. Mostra Romeu Pacheco — Alto de Baixo — Alfambras. Urgente. Propostas a dr. A. F. Fragoço, R. Heróis de Dadrá, 5/1.ºE, DA-MAIA. Telef. 97 11 26.

TINTAS «EXOELSIOR»

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS—ORLON—TODAS AS TORÇÕES

PREÇOS DE FÁBRICA

A venda na

Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.

Rua do Ouro, 292-1.º, Esq. — Telef. 362470 — LISBOA-2
(Junto ao Rossio)

FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

Homenagem ao dr. Jorge Monteiro, director da Escola Industrial e Comercial de Faro

Realiza-se amanhã à noite no Hotel Eva, em Faro, um jantar de confraternização e homenagem ao sr. dr. Jorge Monteiro, director da Escola Industrial e Comercial daquela cidade. Tomam parte os professores daquele estabelecimento de ensino, que assim desejam expressar a sua admiração pelo homenageado.

Assumindo as suas funções em Outubro de 1960, o sr. dr. Jorge Monteiro tem sabido conquistar o respeito e estima de professores e alunos, não só pelas suas qualidades intelectuais, como pelo trato e compreensão sempre revelados. Autêntico pedagogo, tem procurado através de múltiplas iniciativas a valorização e prestígio da sua Escola, e dos que a frequentam.

SAL HIGIENIZADO



Entrega imediata em qualquer ponto do País
Pacotes de 500 e 1.000 grs. e sacos de 50 kgs.

Descontos especiais para armazenistas

JOSÉ GUERREIRO DA SILVA

NETO & F.ºS, LDA.

Telef. 93169 FUSETA

ÁRVORES DE FRUTO
SELECIONADAS

PLANTAS
AS NOSSAS
ÁRVORES
E COLHEREIS OS
MELHORES FRUTOS
CATÁLOGOS GRÁTIS

As mais lindas
ROSAS premiadas
em concursos
Internacionais

Camélias, arbustos,
arvoredo, bolbos,
sementes
de flores
e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO

Telef. Roselândia — Telef. 21987

CLUB GOLF

de VALE DO LOBO

ALMANSIL — QUARTEIRA

— A INAUGURAR BREVEMENTE —

Os seus magníficos sofás e alguns móveis foram fornecidos por

VALENTIM RODRIGUES

c/ salão de exposição em FERREIRAS

— ALBUFEIRA —

Sede e oficinas em LISBOA

Av. Defensores de Chaves, 31-B

COMPLESAL e NIPHOKALIUM
ADUBOS COMPLEXOS GRANULADOS ALEMÃES
HÁ MUITO TEMPO OS DE MAIOR EFICÁCIA!
SENHORES LAVRADORES...

Nos bons anos agrícolas todos os adubos são bons, mas nos maus anos, os Adubos Complexos Granulados Alemães

COMPLESAL e NIPHOKALIUM
são o amparo das suas searas porque são os melhores

COMPLESAL e NIPHOKALIUM

20 x 20 x 0	15 x 15 x 6
14 x 14 x 14	15 x 15 x 15
15 x 15 x 15	13 x 13 x 21
13 x 13 x 20	12 x 12 x 17

oito magníficas fórmulas à disposição da Lavoura

Distribuição Exclusiva das

SOCIEDADES REUNIDAS REIS
"OS REIS DOS ADUBOS"
LISBOA — PORTO — BEJA — ÉVORA — SANTARÉM

Conselho municipal de Faro para o quadriénio de 1968-1971

Foi constituído o Conselho Municipal de Faro, que exercerá funções no período de 1968-1971 e é composto pelos seguintes membros:

Representantes das Juntas de Freguesia — José Mendes Pereira (Santa Bárbara de Nexe); Albertino Filipe Bota (Estoi); Marcelino Rosa Brito (S. Pedro); Libertário dos Santos Viegas (Sé).

Pelas Misericórdias — dr. Joaquim da Rocha Peixoto de Magalhães.

Pelas Ordens — dr. Joaquim Rita da Palma (advogado).

Pelas Casas do Povo e dos Pescadores — Francisco Hilário Marrão (Casa dos Pescadores); Mateus do Carmo Bolas (Casa do Povo da Conceição).

Pelos Grémios — Manuel Lázaro Zeferrino Corvo (Grémio da Lavoura); Francisco Guerreiro Barros (Grémio das Frutas); capitão Rafael Pedro Pereira (Grémio da Panificação).

Pelos Sindicatos — Hugo Mascarenhas (Empregados de Escritório) e José Luís Gil (Empregados Metalúrgicos).

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-7

Cheques de desconto

Durante todo o mês corrente e o de Dezembro, em todas as compras que nos façam, oferecemos um cheque que vale 10% de desconto, em futuras compras.

Portanto compre o que precisa agora e beneficie mais tarde desta vantagem que lhe damos.

Concurso dos Brasões

Relação dos premiados no último sorteio:

- 1.º prémio — Manuel Augusto Figueira, Avô.
- 2.º prémio — Maria de la Salette Bidarra Felisol, Avenida Viriato, 109, Tortosendo.
- 3.º prémio — Laide de Jesus Gonçalves Santana, Rua Nagar Aveli, 6, Barreiro.
- 4.º prémio — Mariana Correia Caminho, Rua da Calçadinha, Póvoa de S. Miguel.
- 5.º prémio — Eduarda Augusta Ferreira Ramos da Silva, Central Telefónica, Santiago do Cacém.

Prémios de consolação:

- Maria Magda Poda Silva, Beco do Caibem, 30, Funchal.
- José Gouveia Lopes, Unhais da Serra.
- Rosa da Conceição Rosado, Bairro das Escolas, 7, Bencatel, Vila Viçosa.
- José Vieira Pelica, Vale Mansos, Coruche.
- Maria Gonçalves de Carvalho, Rua do Borja, 107, cave, Lisboa.

Brindes de Natal

Oferecemos uma chaleira de assobio, em alumínio, a quem comprar um cobertor de lã, próprio para noivas, no valor de 145\$00. Também oferecemos uma panela ou um tacho grandes (à escolha) a quem comprar outro cobertor de lã, double face, no valor de 110\$00. E se quiser ainda comprar artigos diferentes, tais como jogos de cama (a 67\$50 e 85\$00); jogos turcos a 85\$00; Soutiens de Terylene a 75\$00; Robes de nylon a 85\$00; Echarpes ou Romeiras de Lã Mohair a 69\$00 cada, ou ainda pijamas de senhora a 75\$00 ou para homem a 65\$00 e 85\$00, oferecemos um destes objectos à escolha: um fervedor, uma cafeteira ou um tacho pequeno.

Chaleiras, panelas, tachos, frigideiras, formas de bolos, etc. são alguns dos brindes em alumínio Semiforte, que os Armazéns do Conde Barão lhe oferecem até ao fim do ano, para as suas prendas de Natal. Faça já os seus pedidos, antes que se acabem. Peça grátis o nosso jornal com a lista completa dos artigos com brinde e de muitos outros artigos.

Não estamos sós na defesa do apoio que se impõe às Caixas de Crédito Agrícola Mútuo

LAGOS — Registamos com satisfação o facto de a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Batalha, em colaboração com as suas congéneres do distrito de Leiria, ter resolvido apelar de quem de direito a isenção do imposto de aplicação de capitais sobre os depósitos efectuados em tão úteis estabelecimentos de crédito. E isto não só por termos defendido o mesmo ponto de vista em apontamento inserido no *Jornal do Algarve* de 4 do corrente, intitulado «Falta de apoio às Caixas de Crédito Agrícola Mútuo», mas porque o gesto de tal Caixa, que estamos convencidos ignorava a nossa defesa, representa uma chamada justa e razoável ao despertar que se impõe, no sentido das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, continuarem na defesa dos interesses dos lavradores de minguados recursos.

Parecendo à primeira vista que não, o auxílio aos lavradores por empréstimos através daquelas Caixas representa conversão do sacrifício dos militares que no Ultramar lutam pela integridade da Pátria, porque os pais desses militares, na maioria avançados em idade e fálhos de recursos, já porque os anos agrícolas têm sido de fracas colheitas, já porque a mão-de-obra escassa, acolhidos que sejam pelas C. C. A. M., com empréstimos amortizáveis em 10 anos, vão tentando vencer. Sem o auxílio destas, não poderão tentar sequer, porque as amortizações nos Bancos não são compatíveis com as condições da lavoura.

Para as facilidades aos lavradores de minguados recursos, muita importância têm as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, com capitais próprios, e porque estes serão tanto mais avultados quanto mais garantias se oferecerem aos depositantes, a isenção de imposto de aplicação de capitais sobre os depósitos efectuados nas C. C. A. M. adquire-se-nos, como já temos referido, medida de grande alcance social que, a registar-se, marcará, estamos convencidos, grande passo em frente nos nossos destinos.

HÁ ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS QUE DILIGENCIAM SERVIR — Nos tempos que correm, raro se encontra quem diligencie servir, mas Lagos, felizmente, ainda conta quem compreenda que a palavra servir, no sector da indústria hoteleira, vai além do necessário para alimentar nos que preferem o Algarve para um período de férias, boas impressões sobre os nossos usos e costumes, além da temperatura amena que oferecem.

Sem bons empregados na indústria hoteleira, esta ressentir-se-á, porque os estrangeiros que vêm até nós pela fama que o Algarve conquistou, regra geral, conhecem o que de melhor existe pelo Mundo, estando, pois, habituados a serviço esmerado nos estabelecimentos que recebem. Lagos, para marcar neste ponto, carece de estabelecimentos que mantenham ao seu serviço com carácter permanente os empregados que sabem servir, mas, triste é referirmos, dos muitos estabelecimentos de categoria de que dispomos, só três nos consta que tenham mantido o seu pessoal na época de menor afluência de turistas, os hotéis da Meia Praia e Riomar e a Estalagem S. Cristóvão. Os restantes, por benefício uns, talvez por pouca frequência outros, despedem ou suspendem pessoal que, possivelmente, deixará de acudir à chamada quando os turistas afluírem, com prejuízo para tudo e para todos.

Sem pessoal habilitado, cremos não ser possível servir bem, e deixando de bem servir arriscamo-nos a ver fugir os turistas.

Lagos tem condições naturais para receber, mas isso não basta, para prender. Precisamos servir e servir bem, e quem não se sacrifica para servir o turista, contribui para a sua fuga. Em nosso entender, pois, estão em falta quantos não se sacrificam para bem servir, não o estando os que se sacrificam para manter permanentemente o pessoal que faz parte dos quadros respectivos.

LAGOS E A JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL — É-nos grato registar que durante o tempo em que o sr. Luís Filipe de Araújo Fernandes desempenhou as funções de chefe da Missão Social em Faro, fomos atendidos com solicitude e prontidão nos pedidos formulados no sentido da assistência social que as nossas leis prevêem, e nem sempre é prestada pelo desconhecimento, da maior parte dos carecidos, e desinteresse de muitos que podendo encaminhá-los, preferem a quietude.

Dum officio que temos presente de tão dedicado chefe de Missão, é-nos dado concluir que consideram a nossa humilde colaboração muito além do valor que lhe tributamos. Devedores ficamos, pois, lastimando que por determinação superior, dado o carácter ilustre da Missão de Acção Social, fiquemos privados da sua presença numa província, onde tanto há que fazer sob o ponto de vista social.

Outra província virá a beneficiar da sua acção, conforme o distrito em que a Missão se fixar, mas se para o desempenho da sua nobre missão algo necessitar de Lagos teremos satisfação em continuar colaborando.

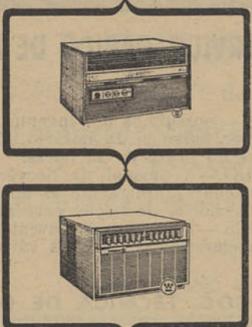
NO PRÓXIMO ANO HAVERÁ DISCIPLINA NOS PREÇOS DO PÃO? — O pão, alimento número um de poderosos e humildes, desde há muito que é vendido, não diremos à vontade dos industriais mas pouco menos. Para tanto, tem contribuído as múltiplas formas como é apresentado e a confusão sobre tolerância de peso e de fabrico, a ponto de se notarem diferenças apreciáveis de localidade para localidade, quer na qualidade quer no peso.

Um tipo único de pão, talvez contribuisse para disciplinar os preços, bastando para tal, que se fixasse o da unidade quilo, admitindo-se para as subdivisões aumento em relação às subdivisões. A persistirem os tipos de pão de 1.ª e de 2.ª ou até mesmo especial, afixa-se-nos absolutamente necessária a fixação de preços, também em relação à unidade quilo, mas assente em bases sólidas, ou seja um quilo é um quilo e um escudo é um escudo.

Tudo o que represente tolerâncias, dado o egoísmo da época que passa, se presta a especulação, e esta tem de se evitar a todo o transe.

Novo ano, nova vida, já diziam nossos avós, bem mais escrupulosos que nós no respeitante a honradez, e dado que estão assentes alterações no que toca a preços e qualidades de pão no ano

OS 12 MESES DO ANO COM A TEMPERATURA PREFERIDA



CONDICIONADORES DE AR Westinghouse

sonipol
 SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 - LISBOA
 FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221 - PORTO

que se aproxima, que as nossas sugestões, se melhores não surgirem, contribuam para disciplina de preços e melhoria na qualidade do precioso alimento.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Lãs para Tricotar
NOVIDADES

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
- As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
- A lindíssima e duradoura fibra de ORLON, tão brilhante e macia, e que se lava e seca rapidamente, não precisando de ser passada a ferro?
- A autêntica PURA Lã VIRGEM nos tipos: Austrália, Shetland, Escocesa, Tweed, Merina, em cores que não desbotam?
- O Algodão Perle, em grossura especial para o tricot?
- A Ráfia e os Perlaponts, etc. etc.?

Se, como todas as senhoras, quer que os seus tricots sejam realmente apreciados e admirados, prefira

ROSA & C.ª — Fabricantes
 Rua Augusta, 193-1.ª — Lisboa — Tel. 328522
 Envia-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo Correio.

Praia ISLA CANELA - (Ayamonte)
 Costa da Luz — Espanha

Uma ilha surpreendente situada na Foz do Guadiana com a área de 10.000.000 m²

Centro de interesse turístico Internacional

Aeroporto, Campo de Golf, Hipismo, Desportos Náuticos, Instalações Cívico-Administrativas, etc.

Preços por cada m²: { Zona de Chalets, 150 pesetas
 { Zona de Altura, 300 pesetas

Condições de pagamento: 25% de entrada e resto em 2 anos

Informa: VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.ª, Lda.

Telefones 69 e 263 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Crónica da Luz de Tavira

Água mole em pedra dura...
 A crónica da passada semana foi como que bálsamo para as nossas desilusões. Assim sabemos que há quem sinta, como nós, as necessidades da nossa terra e temos alento para continuar, pois, «água mole em pedra dura...».

Basta de tanto sofrer...
 Inverno, chuva, lama e sofrimento para quem tem de se servir do caminho do «Bartolomeu» no Brejo, intransitável nesta quadra do ano. E o de «Vale de Potes»? Com o barro que tiraram do poço, atola até ao joelho.

Brincadeiras do Escória...
 É esta aldeia uma das terras do nosso Algarve que mais «novidades» exporta para os mercados das grandes cidades do País. Comprova-o o movimento diário de mercadorias na Estação dos Caminhos de Ferro. Também o número de passageiros que diariamente utilizam comboios e automotoras é bastante de considerar. Assim, acredita-se na brincadeira do Escória: «O rápido já pára na Luz. Acabou-se o incomodativo sistema de se andar a saltar com bagagens das automotoras ou esperar por estas nas estações de paragem do rápido, desde que se pretenda utilizar este comboio. Até o serviço dos C. T. T. foi beneficiado, pois recebe-se a correspondência e a resposta segue duas horas depois».

Entusiasmado com a novidade, corri lá abaixo e perguntei a um senhor muito alto, de boné branco: — Senhor Santa Rita, então o rápido já pára cá? — Quem lhe enfiou esse barrete? Brincadeiras do Escória não?

ZEDECA

Prédios novos
 Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca, Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

JORNAL DO ALGARVE
 N.º 557 — 25-11-967

Tribunal Judicial da Comarca de Silves Anúncio

1.ª Publicação
 1.ª Praça

No dia 13 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de Carta Precatória vinda da comarca de Faro e extraída da Execução de Sentença que Farauto, Limitada, ali move contra Inocêncio Vicente Rosendo e mulher e Manuel dos Santos Valério, residentes em São Marcos da Serra, Silves, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO
 Prédio misto, no sítio de Monte Clérigo ou Estação, São Marcos da Serra, Silves, composto de terra de regadio e árvores de fruto, e com uma casa destinada a fábrica de cortiça, inscrito nas respectivas matrizes rústica (art.º n.º 1.327) e urbana (artigo n.º 289), o qual vai à praça pelo valor matricial global de vinte e quatro mil cento e quarenta escudos (24.140\$00).

Silves, 11 de Novembro de 1967.

O Escrivão de Direito,
 João de Deus Gamboa Morgado

VERIFIQUEI:
 O Juiz Substituto,
 Ventura José Rocheta Gomes

Se aprecia vinho do Porto
B E B A
KOPKE
 HÁ MAIS DE 300 ANOS

Agentes Depositários
 OLIVEIRA & TORROAES, LDA.
 Rua do Salitre, 123
 Telef.: 5 46 14 - 5 78 51
 LISBOA

Senhores Lavradores

Quem conhece agricultura avalia bem o papel importante da matéria orgânica no rendimento da terra.

A enorme falta de estrumes e portanto da incorporação de matéria orgânica na terra é uma das principais causas da má produção das searas.

A matéria orgânica ajuda ainda ao melhor aproveitamento da adubação química.

Temos à disposição da lavoura a matéria orgânica de que tanto necessita.

Fabricamos e distribuímos o guano «Hércules» adubo orgânico rico em azoto — AN. Fosfórico e matéria orgânica.

O seu custo é acessível para aplicação nas terras em grande escala.

Uma seara bem adubada com matéria orgânica vale mais.

Guano «Hércules», um produto exclusivo das

SOCIEDADES REUNIDAS REIS

LISBOA - ROSSIO, 102-1.º

BEJA - ÉVORA

Peçam folheto explicativo e tabela de preços.

VILAMOURA UMA CIDADE TURÍSTICA PARA 50.000 HABITANTES

(Conclusão da 1.ª página)

ficando apenas prevista a ocupação, por tecido urbano, das áreas mais abertas do pinhal, portanto mais decadentes sob o aspecto ecológico.

11 — SECTOR-4

Este sector tem como característica predominante a localização do campo de golfe com 18 buracos, aproveitando condições naturais oferecidas pelas clareiras de um magnífico conjunto de pinheiros mansos. Especialmente estudado por uma firma inglesa da especialidade, o campo de golfe está classificado como o melhor da Europa.

Como zona habitacional é destinado a moradias de grande luxo enquadradas em zonas de pinhal, a par do clube de golfe, um hotel (150 quartos), um motel (80 quartos) e dois conjuntos de bungalows, além duma piscina, um «mini-golfe» e outros equipamentos desportivos.

12 — SECTORES DO LAGO E DA PRAIA

A construção do lago surgiu como que por imposição, dada a necessidade de regularizar a ribeira que atravessa a propriedade, para defender os terrenos marginais — a cota muito baixa — de inundações periódicas. Por estudos ge-

Part Time

Contabilista, aceita escritas, compras e vendas e diversas.

Resposta a este jornal ao n.º 9.810.

técnicos efectuados, verificou-se ainda a existência duma área apreciável de maus terrenos de fundação, aproveitando-se, assim, a oportunidade de neles se fixar o leito do lago (18 hectares e uma profundidade máxima de 3,00 m).

Previendo-se uma baixa capacidade de ocupação, quanto ao solo construído, o sector do lago é essencialmente caracterizado pelos seus parques e jardins constituindo privilegiada zona de repouso.

Dispondo a propriedade duma grande extensão de praia, foi concebido o respectivo sector que, conjuntamente com o lago e a «marina», constitui um dos sectores mais característicos de Vilamoura, se atendermos a que, no Algarve, o mar será sempre uma das maiores atracções de interesse turístico. Com uma baixa densidade de construções, o sector da praia será, essencialmente, destinado a instalações hoteleiras e de recreio.

13 — ZONAS DE DESENVOLVIMENTO A MÉDIO E LONGO PRAZO

O desejo de dar à estância de Vilamoura uma certa unidade, e um nível de qualidade, a par da necessidade de se prever a sua realização segundo um escalonamento ditado pelos estudos económicos indispensáveis, aconselha uma atitude de prudência no capítulo das realizações. Assim, houve a preocupação de considerar para realizações a médio e longo prazo, os sectores «3» e «6» por serem os mais afastados dos pólos de atracção turística e cujo desenvolvimento urbano dependerá essencialmente dos resultados e aceitação das realizações iniciais.

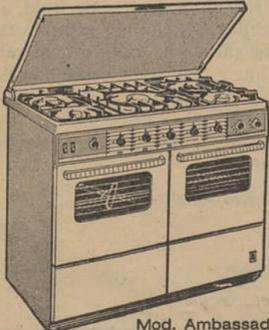
TINTAS «EXCELSIOR»

Garagem em Faro

Com cerca de 500 m², situada na Avenida 5 de Outubro (junto a Auto Carreras), vende-se ou aluga-se. Aceitam-se propostas.

Informações no próprio local. Proprietário: André Vieira Sousa, Avenida Marginal, 34 — ALGUEIRÃO.

COM FAR NUNCA DIRÁ...
...SE EU SOUBESSE!



Mod. Ambassade 1.55



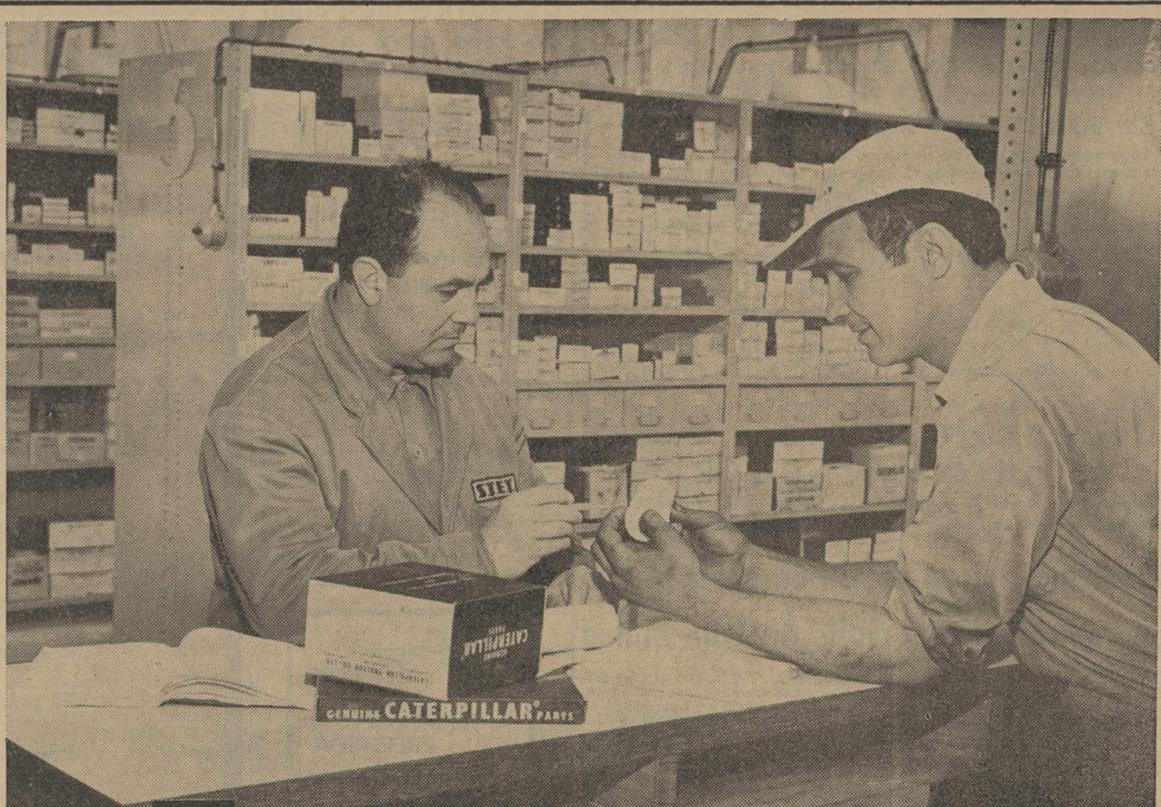
**NOVA LINHA
fogões
super-grelha**

FAR

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, L. DA

R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º, 326 713 - LISBOA 2



SERVIÇO RÁPIDO DE PEÇAS CATERPILLAR POR TRÊS MOTIVOS:

STOCKS COMPLETOS — possuímos um inventário das peças que o Cliente pode vir a necessitar... peças genuínas Caterpillar por baixo custo horário. Esta vantagem, aliada a outras que nós oferecemos, permite despachar encomendas no prazo de 24 horas.

PESSOAL HABILITADO — o pessoal da Secção de Sobressalentes da S.T.E.T. recebeu treino Caterpillar que o habilita a despachar rapidamente as encomendas... e a aconselhar os Clientes que pretendam organizar os seus próprios stocks de peças correntes, para maior economia de tempo e dinheiro.

MÉTODOS EFICIENTES — controles de inventário que permitem a localização rápida das peças, contribuem também para acelerar o serviço. Os vários depósitos de peças da Caterpillar reforçam os nossos stocks.



SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.

PRIOR VELHO (SACAVÉM) • PORTO • BEJA

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

P. S. P. - 102

Câmara Municipal do Concelho de Mértola

Recebem-se propostas para a venda de amêndoas.

DOCE (aproximadamente) 5.650 Kg.
AMARGA 75 »

A abertura das propostas far-se-á no dia 11 de Dezembro próximo, pelas 15 horas, devendo as mesmas dar entrada na Secretaria da Câmara até às 12 horas do dia acima referido.

Os concorrentes deverão depositar previamente uma caução na importância de 2.000\$00 na Tesouraria da Câmara Municipal.

Os frutos serão levantados no prazo de dez dias a contar da data da adjudicação.

Reverte a favor da Câmara o depósito, por falta do cumprimento de qualquer cláusula do edital por parte do adjudicatário.

Mértola, 17 de Novembro de 1967.

O Presidente da Câmara,

ANTÓNIO AFONSO ALLEN REVEZ

Vinhos para entrega no Estrangeiro

Costa Pina & Vilaverde, Lda.

A garrafeira mais bem sortida de Portugal

P O R T O

Rua do Bonjardim, 420

Telefones: 26562-32228-24943-35221-37222

Rua da Estação, 105 (A Campanhã)

Telefones 57396 e 57398

COIMBRA

F A R O

Rua dos Oleiros, 16-18 Largo do Mercado, 40

Telefone 27489 Telef. 24060-23664

Tem a honra de informar que se encontra desde já apta a entregar no Estrangeiro a melhor gama de Vinhos do Porto, de Mesa e da Madeira, pelo que aguarda com a devida antecedência as prezadas ordens da sua selecta clientela.

Países onde nomeadamente essas entregas poderão fazer-se: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda do Sul e Suíça.

Crónicas de Outono

(Conclusão da 1.ª página)

que necessariamente envolve. Vejamos por isso forçado, voluntariamente, a falar do «Outono em Portugal», iniciativa de largo alcance que o Secretariado Nacional da Informação entendeu por bem levar a cabo, a título experimental este ano. Já tínhamos o «Abril em Portugal», temos agora o Outono. Creemos que a ideia que presidiu à criação da primeira iniciativa é idêntica à que levou a realizar a segunda. Trata-se de criar, nas épocas consideradas de menos atractivo para o Turismo, motivos de interesse para chamar e reter entre nós o visitante estrangeiro.

Ninguém poderá contestar que, neste aspecto, se está a trilhar caminho certo, o qual conduzirá obrigatoriamente àquilo por que tantas vezes temos lutado, aquilo que tem sido tema habitual de muitas das nossas crónicas — fazer do nosso País uma região de Turismo de todo o ano, de modo a acabar definitivamente com as bruscas quebras que se verificam no afluxo de turistas estrangeiros mal chega o fim do Verão.

Por coincidência feliz, a turista dois milhões chegou até nós em plenas festas de Outono — o que se soube aproveitar de maneira conveniente, como motivo de propaganda. Incentivar estes motivos e criar outros é tarefa que nos cumpre louvar, não nos eximindo a tecer os elogios que efectivamente cabem ao nosso organismo oficial de Turismo bem como às entidades particulares que com ele colaboram.

Claro que, a nós, que sempre temos lutado, dentro das nossas possibilidades, pelo desenvolvimento turístico da nossa Província, compete, por obrigação que agradavelmente nos impomos, chamar a atenção para o lugar que ao Algarve deve ser conferido dentro de

tais iniciativas. É consolador verificarmos que o pequeno país do sul não tem sido esquecido — o que seria uma injustiça, visto tratar-se de uma região de interesse primário para o turismo nacional. E assim verificamos, com prazer, que o «Abril em Portugal» teve um programa deveras interessante no qual o Algarve tomou parte activa, com resultados animadores que certamente constituiram excelente incentivo para o que se vier a programar em anos futuros.

O «Outono em Portugal», levado a efeito este ano a título de experiência, não podia, como é lógico, apresentar-se com aquelas características que certamente não deixará de ter em anos futuros, nele assumindo parte integrante a nossa Província, como zona de interesse primordial no desenvolvimento turístico do País.

Dá-se até o caso, que para nós se reveste de peculiar importância, de se procurar fazer do Algarve a estância ideal para o turismo invernal, atendendo às suas magníficas condições climatéricas e às facilidades concedidas pelos estabelecimentos hoteleiros.

E já que falamos em festas gostaríamos que não caísse no esquecimento — o que certamente não se verificará, claro — o facto de se aproximar a época da floração das amendoeiras, que faz da província meridional cenário esplêndido para realizações de carácter artístico e folclórico e que contribui sempre para um crescendo substancial no afluxo de visitantes estrangeiros. Ojalá se saiba aproveitar a ocasião.

E, com esta, consideramos terminada a série de crónicas de Outono de 1967, que mais não foram que uma súmula de algumas das impressões colhidas durante a nossa recente estadia no Algarve.

TORQUATO DA LUZ



**SIOSA
Line**

**SERVIÇO EXPRESSO
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»
A sair de LISBOA em 27 de NOVEMBRO**

Segunda classe a Esc. 9.113\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.746\$00 (tudo incluído)

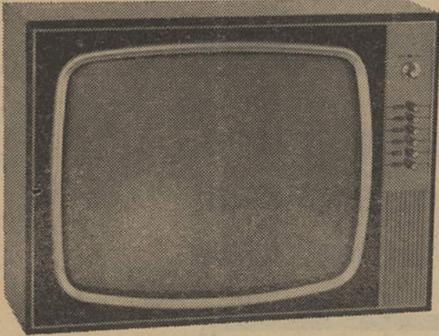
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // 10 dias de viagem

**CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319**



Top Rank

**O MAIS MODERNO
TELEVISOR EUROPEU**



- * Elegância
- * Qualidade
- * Modelos de 49 e 59 cms
- * Recepção perfeita em zonas de captação difícil

Horácio D. Santos
ELECTRO-DOMÉSTICOS
Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330
FARO

**UM AÇOREANO
ENCANTADO COM O ALGARVE**

(Conclusão da 1.ª página)

privilegiado da florida província da costa sul de Portugal.

É assim mesmo, como neste momento temos ocasião de constatar com este sol ardente que aqui faz, aquecendo o turista ou dando plena maturação às novidades da terra que tão conhecidas e características são.

É exactamente graças a esse maravilhoso clima que o Algarve, com as suas incomparáveis praias de areia branca e mar meigo e acariciador, avança a passos largos para o progresso, tornando-se num futuro muito próximo, a mais importante região de turismo da Península.

Embora o progresso da moderna arquitectura seja presentemente a preocupação dominante em todo o Algarve, a verdade é que a magia e o espírito do passado não deixam de se sentir.

A sul das serranias estende-se uma das regiões costeiras mais empolgantes e bem conservadas no seu aspecto natural existente em todo o mundo. Das praias dum branco dourado, erguem-se rochedos para o azul do céu a fundir-se de modo indefinido com o mar. O alvinitente casario amontoa-se sob a forma de aldeias de pescadores e aqui ou ali, o misterioso vulto duma casa mourisca prende-nos o olhar.

O Algarve é isto na sua personalidade primitiva mas será ainda, depois de totalmente apetrechado para o turismo, um mundo diferente como cartaz aliciante para o estrangeiro.

Gozando inegavelmente dum aprazível clima durante todo o ano, o Algarve reúne condições excepcionais de atracção ao longo da costa de centena e meia de quilómetros.

Entre o Cabo de São Vicente, a poente, e Vila Real de Santo António a nascente, existem centenas de aldeias de pescadores, vilas e cidades, cuja diversidade histórica está patente na própria variedade arquitectónica. A cada curva da estrada surgem a nossos olhos surpreendentes vistas e intermináveis praias, por vezes entrecortadas por abrigadas enseadas.

As praias do Algarve são incomparavelmente o principal cartaz pois basta dizer que a Província conta com 120 praias, numa superfície de 17.454 mil metros quadrados, número verdadeiramente impressionante para que se ava-

Arrenda-se

3 propriedades com amendoeiras e oliveiras, no sítio de Pechão. Trata na Rua João da Rosa, 25 — OLHÃO.

Vida Rotária OS C. T. T. NO ALGARVE

Na terça-feira efectuou-se no Hotel EVA a reunião semanal do Rotary Clube de Faro, presidida pelo sr. Celestino Domingues e secretariada pelo sr. Casimiro de Brito. Fez a saudação à bandeira nacional o sr. Francisco Daniel e encarregou-se do protocolo o sr. dr. Rocheta Cassiano. Assistiram, como convidados, os srs. Henrique Gomes Vieira, presidente da Câmara Municipal de Albufeira, Fernando Jorge, funcionário superior do Banco Português do Atlântico e António Manuel Cabrita, gerente do referido banco, em Albufeira, para quem o sr. dr. Rocheta Cassiano teve palavras de apreço e de boas-vindas. Referiu-se ainda à presença do sr. Emilio dos Santos Pardal, que assistia à reunião pela primeira vez como rotário.

Depois de lido o expediente pelo secretário, foi aberto o período de actualidades e comunicações, no qual usaram da palavra o presidente e os srs. eng. Tito Olívio, Casimiro de Brito, Aníbal Guerreiro, dr. Januário dos Reis e Marciano Nobre, que abordaram assuntos de natureza para a próxima realização em Faro da Conferência Distrital Rotária.

Após a auto-apresentação rotária, em honra dos convidados, o sr. Pais Lobo impôs o emblema ao novo sócio, sr. Emilio dos Santos Pardal. Falou então o sr. Fernando Jorge, agradecendo a hospitalidade que lhe tinham dispensado, e afirmando que já tivera oportunidade de assistir a diversas reuniões rotárias, quer na Metrópole, quer nas Ilhas Adjacentes, quer nas Províncias Ultramarinas, o que lhe permitia constatar que o ambiente rotário do Clube de Faro tinha um nível bastante elevado.

Encerrando a sessão, o presidente informou que o companheiro sr. Gamboa Morgado estava em franca convalescença, esperando poder regressar brevemente ao convívio do Clube, e que a entrega da carta constitucional ao novo Rotary Clube de Beja seria amanhã, partindo os rotários de Faro em autocarro, do Hotel EVA, às 8,30.

foi aumentada a dotação do grupo 28 com 225 unidades entre elas Alagoz, Loulé, Bolliqueime, Silves, Tavira, Armação de Pêra, Santa Bárbara de Nexe e S. Brás de Alportel. — A pedido, foi transferido do centro de agrupamento de reserva contínua da CTF de Évora para o da CTF de Vila Real de Santo António o sr. António Silvestre Pinguinha, operador de reserva.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA



AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869533

ARRENDAR-SE
(Por motivo de doença de um dos sócios)

RESTAURANTE «DUAS SENTINELAS»
ESTRADA DE QUARTEIRA
com Grande Esplanada e Parque de Automóveis

Tratar com o proprietário em Loulé ou no Restaurante

LANIFÍCIOS
VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR

FATOS DE HOMEM E SENHORA — ÓPTIMOS DESCONTOS SEM MAIS ENCARGOS
Braz & Sobrinho
Apartado 43 COVILHÃ
PEÇA AMOSTRAS

AGORA!

FIAMBRE



mais gostoso, tenro, suculento e nutritivo
AVEIRENSE... evidentemente!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

DEFENDA A SAÚDE!
EXIJA DO SEU FORNECEDOR
ÁGUAS TERMAIS
CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50
Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Acerca da necessidade de uma auto-estrada para o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

lhares de estrangeiros que desembarcam no Aeroporto de Faro, não sofreriam a sua trasladação a Lisboa, por uma estrada com a largura da que foi atribuída à de S. Marcos a Santana da Serra, por mais que algeire ou encurte o trajecto.

Poderá calcular-se que o nosso feitio e espírito sonhador nos faz deliberar pedindo realizações megalómanas ou de carácter grandioso ou sumptuário, dentro de uma euforia de entusiasmo e exagero com que vivemos esta progressão de incremento turístico. Poderá mesmo considerar-se louca e arrojada esta

teoria, gigantesco empreendimento, hipótese extravagante, produto natural do fanatismo com que defendemos a riqueza e o engrandecimento deste maravilhoso rincão em que vivemos e a que nos prendemos. Mas, quem quiser ver o futuro com olhos de ver, quem quiser programar um plano de turismo que exceda o âmbito regional para o integrar no conjunto nacional, para quem quiser fazer uma séria introspecção deste problema em vias de o resolver com visão e largueza de vistas e para além da mesquitez a que estamos habituados, a ligação de Lisboa ao Algarve por auto-estrada tem de ser considerada como necessidade não só de valorizar o que está feito como de defender o que se está a fazer.

É empreendimento custoso, talvez inoportuno dentro da normalidade e do aperto das nossas receitas, talvez mesmo inoportuno dentro dos Planos de Fomento, mas, como exigência imperiosa da marcha que o turismo conduz e encaminha, ela terá de ser, mais ano menos ano, mais lustre menos lustre uma realidade flagrante e inadiável.

Alguém nos disse que o seu plano está estudado ou em vias de conclusão e se os Municípios algarvios tomarem em consideração, o futuro e a garantia efectiva da elevação do Algarve a estância de veraneio europeu, e apadrinharem a ideia e instarem pela consecução desta necessária obra de promoção turística, ela será um facto em tempo muito mais breve do que o que pensamos e desejamos.

Bastaria que o sr. Presidente do Conselho com a sua clara, nítida e lúcida clarividência se debruçasse sobre um tal problema e se ordenasse um processo de concessão, a ser adjudicado a naturais ou estrangeiros, para termos assegurada a sua feitura em menos tempo do que temos levado a sonhar com ela.

R. P.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. Francisco de Oliveira Martinho, antigo chefe de secção de 2.ª classe, exercendo o cargo de escrivão de Direito da 1.ª secção do tribunal da comarca de Olhão, foi transferido, como requerido, para idêntico cargo da 2.ª secção do tribunal da comarca de Faro.

O sr. António Nobre Chaparro foi exonerado de copista provisório do Tribunal do Trabalho de Faro, funções que desempenhava no impedimento do sr. José Manuel da Silva Constantino. Podem ser requeridos em provimento interino os lugares de conservador do Registo Civil e notário de Alcoutim (3.ª classe).

Encarregado

De construção civil, competente, oferece-se para trabalhar no Algarve ou Baixo Alentejo. Resposta ao n.º 9.812.

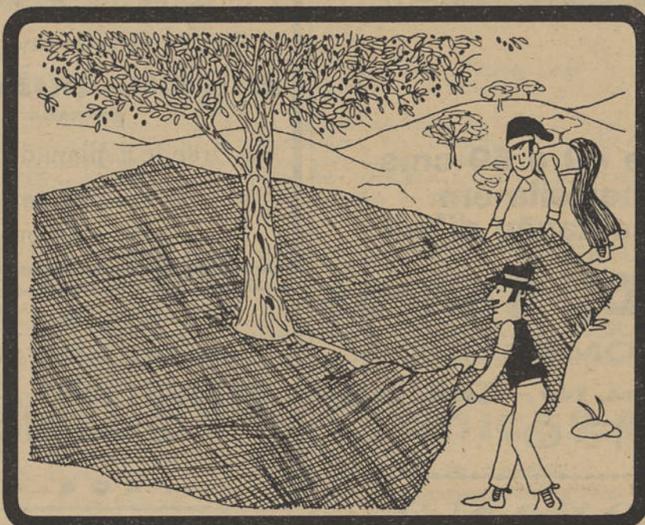
Abastecimento de leite aos concelhos de Faro, Loulé e Alportel

Reuniu na segunda-feira em assembleia geral extraordinária a Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite do Concelho de Faro, para tratar de problemas relacionados com a distribuição daquele produto. Foi resolvido ampliar a acção da Cooperativa aos concelhos de Loulé e Alportel e criar um seguro mútuo de gado bovino dos associados.

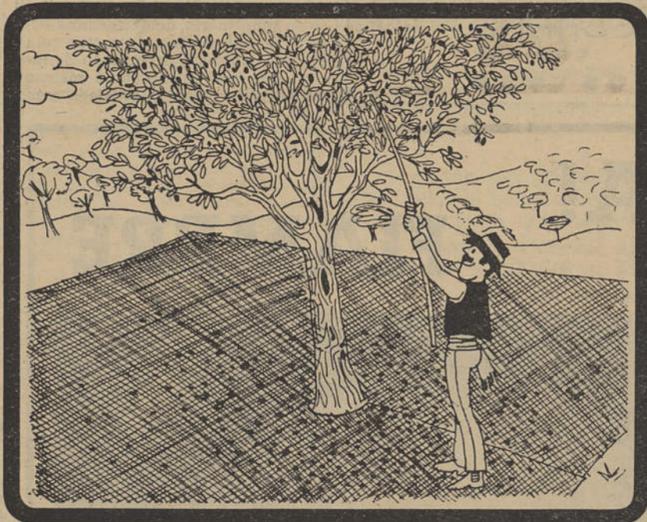


UM RANCHO É BONITO MAS POUCO ECONÓMICO...

redes para recolha de frutos,
em especial
azeitonas e amêndoas



UMA REDE LUSANDESA É FÁCIL DE COLOCAR...



FACILITA O TRABALHO DA APANHA



E O PRÓPRIO TRANSPORTE!

LUSANDESA
a rede que poupa trabalho...
...e a fruta!

Comundo S.A.R.L. Avenida 5 de Outubro, 56, 1.º - Lisboa

A minha rua de lata Moinhos de Algoz

(Conclusão da 1.ª página)

aventura da estrada, a velocidade, passar os outros, resolver num ápice, com risco, mas vitoriosamente um problema de trânsito.

A fascinação vence a autoridade e a prevenção do pai e ei-lo que abala no caminho já percorrido, batendo-lhe forte no rosto a sensação da asa do ar deslocado.

Agora na miserável curva surge inexplicavelmente o monstro a que não pode já fugir, antes parece que o atrai com maior força ainda. E foi ali mesmo. Nada era possível fazer.

Não sabe como nem onde bateu, nem sentiu nada. Voa. É cuspidor pelo ar a grande distância e sucede-lhe o menos possível. Um pulso fracturado.

Para trás de onde ele caiu, a motorizada ficara sem concerto de torcida e amachucada, entalada na frente da furgoneta. Esta pouco melhor tratamento recebeu.

O pai não sabia de nada. Foram-lhe dizer.

Aterrado voou para Tavira, viu os veículos no caminho e imagine-se de que tamanho estaria o seu coração quando entrou naquela sala onde podia estar apenas o corpo do filho. — Podias estar morto! Podias estar morto!

Parecia falar de cor e limpava com um amarrotado lenço de riscas o suor, agora de alívio, que lhe rebrilhava escorrendo da testa.

Que lhe importava a ele saber agora da sua motorizada, adquirida com tanto sacrifício, e das reparações da furgoneta. Isso era só um atraso. Com trabalho e afino tudo haveria de ir pagando. O que lhe importava, sim, era o filho estar ali ainda vivo e livre de perigo.

A presença do pai trouxera uma luz mais quente ao olhar do moço, mas não levantou cabeça nem disse palavra.

O pai perdoara-lhe. Ele conhecia isso naquela voz amarga mas que o aquecia de amor. O pai, a quem agora passara o peso dos seus temores e a maior quantidade da responsabilidade de que o esmagara, estava ali a seu lado.

E é isto, Os pais, os filhos, as motorizadas, a estrada.

O mesmo que no hospital de Ta-

Vende-se

Prédio gaveto, centro Faro, Construção de 4 ou 6 pisos.
Resp. — R. Baptista Lopes,
19-2.º — FARO.

vira, vai por todos os hospitais do País. Porém, nem sempre os pais são tão afortunados como este, e nem sempre são motorizadas. São também pais enfiados com automóveis em camiões. Camiões voltados no fundo de ravinas. Motocicletas esmagadas em eucaliptos ensangüentados. Enfim, um crepe imenso escorre da estrada sobre os corações de órfãos, de viúvas, de mil misérrimas de quantos que, quantas vezes, estavam bem na vida.

É por isso que às tardes, ao ver da varanda a minha rua de lata, — tantos e tão juntos vão os autos —, passo não só como não há um pronto socorro buzinando sinistramente de cinco em cinco minutos, mas ainda como cada vez é mais escassa a nega de asfalto a descoberto sob a lataria rolante que se estende a meus pés, descendo e subindo ininterruptamente.

E, enquanto olho a policroma e roncante maré de lata que avança ou se afasta com feroz rapidez, já tenho admitido que não virá longe o dia em que passemos a ter lata dupla. Isto é, sobreposta, uns por cima dos outros, em andares, tudo a andar.

Primeiro e segundo andar, sempre a subir, enfim; até já tenho admitido que quando chegar a altura da varanda onde me admiro, nada irá admirar-me que qualquer automobilista, depois de uma travagem brusca, deitando a cabeça pela portinhola me peça licença para acender o cigarro no meu. Pode até suceder a outro qualquer que meta desconfiantemente pela varanda e pergunte: «Então, o que é que temos hoje aí para merendar?».

A continuar assim tudo é admissível. Vamos parar, nisto mesmo.

Enquanto assim divago, reparo que no latoagem, lá em baixo, por um berbicaxo nascido com a carrinha das castanhas assadas, o camião dos pêros entrou pelo passeio e atirou ao chão o candeeiro em frente do Barqueira. Este candeeiro é fatal. Já tenho reparado. Ali é que bate tudo. Porque será? Mistérios dos candeeiros e da lataria. Ninguém sabe nem jamais se desvendará.

Penso: e se fosse um peão? E dou a resposta: ora, era uma «mexissa» de arrancar o «ferrão», ficava logo «escalado». Peão arrumado.

Revolto-me: Mas não pode ser assim, essa é boa! Então e a legítima defesa do peão?...

Continuo revoltado mas reparo que lá em baixo, na minha rua de lata, voltou-se agora qualquer coisa. Já vejo melhor. Foi a carrocinha do carvão. A deriva no mar roncante foi abalroada pela furgoneta dos vidros. Quinilharia de vidraças partidas. O burrinho da carroça está de pernas

para o ar como quem pede misericórdia. Lá vem agora a policia. Uma chusma de curiosos surgiu de repente como do chão ou dos algarozes da parede, mas a lataria, isso sim, não pára. Eles já sabem. Aquilo é próprio, é até o folclore de «quem anda na estrada».

O burro tem razão. Aquilo não é para burros mas para malucos, pistoleiros do oeste ou suicidas repentinos.

Volto a pensar nos peões. Como acudir hoje à sua sorte, quanto mais no futuro, quando a circulação se fizer por justaposição, às camadas?

Corda bamba, talvez... Não. É demasiadamente perigoso. Lembro-me de tûneis mas logo afasto a ideia. Não é só por ser exclusivo do Vietcong mas ainda porque, com o tempo, os peões ausentes da luz solar embranqueciam demais, definhavam e, ou degeneravam numa nova raça de toupeiras, — o que não está certo porque afinal são homens nossos irmãos —, ou tornavam-se transparentes, sem características identificáveis, com o que o Arquivo de Identificação jamais se conformaria.

Afasto estas ideias por disparatadas e afinal parece que acerto. Um decreto. É isso.

Um decreto proibindo a peonagem fora dos tabuleiros de xadrez. Quer dizer, tudo ficará obrigado a mover-se sobre rodas. Tudo terá carro, mesmo para acabar com as basófilas.

Os mais modestos que não o possam adquirir nesta reincarnação, deslizarão em trotinetes com pára-choques ou cavalgarão a clássica vassoura das bruxas; que ainda é o mais barato e seguro. Tem ainda esta superioridade; é que, quem enjoar, tem a vantagem de lançar o vômito sobre esta coisa toda que, em última análise, é a vontade que dá.

A não ser por decreto, só há outra variante. É as Nações Unidas criarem a República dos Peões, e acabou-se com a história.

Já são tantas, fora as que estão para vir, que mais uma menos uma isso também não enche nem vaza àquele luminoso areópago da inutilidade.

Autodeterminação, ajuda de subdesenvolvidos, auxílio técnico, cultural, espiritual, aquecimento central, roupa lavada e matinee aos domingos, além de uma força de capacetes azuis para nos defender do terrorismo dos vendedores de automóveis e que-jandos.

Viva a República dos Peões!
Há tanto tempo que bem precisamos andávamos de uma coisa assim. Ora vamos lá a isso e não percam tempo com jogos diplomáticos se fazem favor.

SEBASTIÃO LEIRIA

Moinhos de Algoz

ALGOZ — Luís Augusto de Mascarenhas, foi sem dúvida um dos maiores beneméritos de Algoz, não esquecendo Tomás Rodrigues Pinto. Ambos legaram à freguesia centenas de contos. Do último, é muito vaga a sua memória, mas no entanto há a perpetua-la uma rua com o seu nome. Do primeiro, apenas existe um prédio com uma placa em esmalte com a seguinte inscrição: «Luís Augusto de Mascarenhas — 1933». Ao que parece, o dito prédio foi doado para asilo. Ainda hoje, é conhecido pelo Asilo.

O mais interessante é que ouvimos por vezes conversas que nos deixam a meditar longo tempo, sobre assuntos que merecem ser tratados o mais brevemente possível.

Aconteceu numa bela manhã. Dois indivíduos, representantes de produtos farmacêuticos, ocupando o mesmo carro e desconhecendo a nossa terra, fizeram a seguinte pergunta a um transeunte:

— Por favor, o senhor poder-nos-á dizer onde mora o sr. dr. Pacheco?

— Pois, o sr. dr. Pacheco mora na quinta da D. Ana, que é sua.

E o nosso homem lá indicou a direcção. Mas os mesmos indivíduos inquiriram de novo:

— Oíça, e o sr. dr. Calçaça?

— Bem, esse mora ali para baixo, no Asilo.

Admirados com semelhante resposta sobre a residência do médico, um deles interrogou:

— Como?

— No Asilo — respondeu o homem.

— Então o médico vive num asilo? Tem plada!

Nos rostos de ambos surgiu um sorriso irónico.

— Não sei como se chama — diz o homem — mas, desde criança que vou buscar água ao poço, que fica lá no quintal, e todos nós dizemos que vamos ao poço do Asilo, por isso... Estes viajantes, levarão mais uma para contar aos familiares e amigos. Francamente, é asilo ou residência doada à freguesia por Luís Augusto de Mascarenhas? Não merecerá, já agora que estamos com «as mãos na massa», o nosso ilustre benemérito uma rua a perpetuar a sua memória? Aqui, onde, das ruas existentes, poucas ainda se encontram com nome.

R. D.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROLIM**

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCIL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS **TEOFLO FONTAINHAS NETO** COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
TELEX 6848 • TEL. 2207 • TEL. 2 e 89 • CAIXA POSTAL 1
S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

ANTIGUIDADES

cavaco



Vende o que precisa para embelezamento do seu lar e valorização das suas colecções

Avenida Jorge V, 40
Telefone 2470423
CARCAVELOS

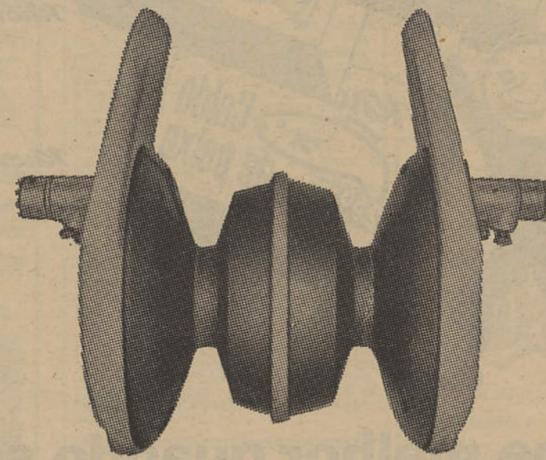
CAFE CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS
AO SEMPRE DOPUBLICO



SERVE-SE A CHAVEIRA
E VENDE-SE A PESO EM TODOS OS DIAS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA



V. P. N.º 165.477

ROLLER TIPO HYDEMA

- Comando hidráulico.
- Dispositivo para alimentação de guincho hidráulico.
- Comando independente de velocidade variável.
- Montagem em qualquer ponto do barco.
- Movimento vertical hidráulico.
- Movimento horizontal manual ou hidráulico.
- GUIA DE CHUMBO E DE BÓIAS PATENTEADO.
- Paragem ou inversão automática.
- Instalação no mastro, com turco, ou à borda, em 6 tipos diferentes.
- Peso total do equipamento incluindo acessórios de montagem: 230 quilos.
- Sem carretos ou transmissões mecânicas.

CASSEL-INDÚSTRIAS ELECTRÓNICAS E MECÂNICAS, S. A. R. L.
RUA PEDRO NUNES, 47 ♦ TELEFONE 970251 ♦ ENDEREÇO TELEGRÁFICO: CASSEL ♦ LISBOA

Knorr

sempre a seu lado na cozinha

Knorr está sempre consigo, para melhorar todas as sopas caseiras, os assados, os molhos, os pratos de arroz ou massa, os guisados, as caldeiradas, etc.

Para uma refeição prática e nutritiva Knorr está sempre consigo. Em poucos minutos, com um caldo de galinha, juntando-lhe arroz ou massa, tem uma boa sopa de sabor delicioso.

Qualidade Knorr apenas por 2550 (caldos de galinha, de carne ou de peixe)

sabe melhor quando sabe a Knorr

A Imprensa regional e o seu significado nacional

Tomaram posse, há dias, dos cargos para que foram eleitos os novos corpos gerentes do Grémio Nacional da Imprensa Regional. O facto, como era natural, pois se tratava de um render da guarda num organismo ligado à nossa organização corporativa, pretextou algumas declarações relevantes por parte já dos que cessavam as suas funções, já dos que as assumiam.

Assim, o presidente da direcção anterior, actual presidente da assembleia geral, cónego José Galamba de Oliveira, bem conhecido pelo seu dinamismo e pelo interesse que vota àquele organismo, disse que, encontrados homens capazes de servir a Imprensa regional, pensa que é do maior proveito não eternizar a ocupação destes postos. Faz bem renovar, disse, e interessar o maior número na nossa vida. Por seu turno, o presidente da nova direcção, dr. Rogério Peres Claro, disse que iria seguir os passos vinculados pelos seus antecessores, sendo, também, seu propósito a tarefa da dignidade da Imprensa não diária, a defesa dos direitos dos que nela trabalham e a consciencialização dos deveres que a todos incumbem em tão valioso sector da vida nacional. Referindo-se ao carácter informativo e formativo da Imprensa, observou, quanto a nós avisadamente, que, «para ser informativa, tem de proceder à recolha de elementos e à sua tiragem, tem de saber pesar a oportunidade do que tiver para dizer, tem de ser imparcial, isto é, ter abertura para todas as notícias. Assim se exige dos homens que a servem que sejam diligentes, sensatos e probos. Exigindo que o sejam, a opinião pública dá-lhes consideração e dá-lhes crédito. Estas as bases de um entendimento tácito, que é, todavia, permanentemente vivo e perigosamente instável. A estabilidade desse entendimento será, disse, uma das preocupações da nova direcção.

Como muito bem observou o presidente da nova direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional, os jornalistas regionais trabalham por paixão, roubando ao descanso e, às vezes, no trabalho remunerado as horas de fazer o jornal, vivendo em comum o gosto de uma cruzada que, voluntariamente se aceitou e, depois, se tornou obrigação, por imposição dos leitores. A missão do jornalista regional é não só a de servir a região a que o seu jornal respeita mas também a de pugnar pelos interesses da Nação. Quem isto escreve, e há muito escreve para a Imprensa regional, sempre tem defendido este ponto de vista. Se a região é muito, a Nação é tudo. Damos, pois, todo o nosso aplauso às palavras do orador citado, ao proclamar que o jornalismo regional é «uma força ao serviço da Nação». Mas o principal, na verdade, está em não perder dignidade. «Quando um homem como nós se senta para escrever, tem de fazê-lo sempre com honestidade e sentido de justiça. Só assim pode exigir que o tratem de igual modo. Nada mais certo.

Se a Imprensa diária, a chamada grande Imprensa, tem uma missão definida na sociedade moderna, importa não postergar a acção importante, importantíssima, da imprensa regional, que está em directo contacto com as populações das vilas e aldeias e conhece bem os legítimos interesses, os naturais anseios, as justas pretensões destas. Facilitar-lhe a missão meritória é dever de quantos prezam a acção construtiva da Imprensa regional.

A. DE FREITAS

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Esplanada Oceano de Monte Gordo (Antigo Casino Oceano)

Acceptam-se propostas em carta fechada para a exploração da Esplanada Oceano de Monte Gordo (antigo Casino Oceano), durante o período de 15 de Dezembro de 1967 a 30 de Novembro de 1970, até às 12 horas do dia 11 de Dezembro próximo.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 15 de Novembro de 1967.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

FIOS PARA TRICOTAR

POR CONTA DA FÁBRICA

Desde os mais finos fios INDUSTRIAIS, até às grossas LÃS.

Grande sortido de fios acrílicos

TORAYLON

Enviam-se encomendas à cobrança para todo o País.

Peçam amostras à LNAL

Rua de Olivença, 13 — ALMADA

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Em Dezembro, Sagres vai ter um Concurso Internacional de Pesca Desportiva

É bem conhecida a riqueza piscatória da zona de Sagres, local de eleição para quantos fazem da pesca desportiva o seu desporto favorito. Desejando encerrar a presente campanha com chave de ouro, que o mesmo é dizer com uma iniciativa que fique memorável, o Clube dos Amadores de Pesca de Faro vai ali promover no próximo mês um concurso internacional. A organização, que conta com o patrocínio de diversas entidades, está sendo cuidadosamente estudada, de molde a que todos os objectivos em vista sejam alcançados. Merece realce a oportuna iniciativa do Clube dos Amadores de Pesca de Faro, cuja actividade regularmente temos noticiado e bem demonstra a vitalidade do clube. É de crer que este concurso internacional de pesca desportiva, levará à zona do histórico Promontório, elevado número de praticantes.

Pesca Desportiva

Foam entregues os prémios do V Concurso Faro-Olhão

Na sede do Clube dos Amadores de Pesca de Faro realizou-se a festa da entrega dos troféus e medalhas em disputa no V Concurso Faro-Olhão, que os clubes das duas localidades promoveram no molhe-leste da barra do porto comum. Na mesa da presidência viam-se os elencos directivos das duas agremiações, cujo espírito de mútua colaboração e entendimento é justo realçar, com eles muito lucrando a modalidade. Um exemplo que bom seria fosse seguido em todos os desportos e por todos os clubes!

Durante o acto falaram os srs. Luciano dos Reis Baidão e Eduardo da Conceição Pires, presidentes das direcções dos clubes de Faro e Olhão, que agradeceram a forma entusiástica com os concorrentes se houveram e referiram a maneira simpática e desportiva como decorreram as duas jornadas do concurso. Foram depois entregues os prémios, com a seguinte classificação:

Por equipas: 1.º Clube dos Amadores de Pesca de Olhão; 2.º Clube de Amadores de Pesca de Faro.

Individual: 1.º António F. Salgado (Olhão); 2.º João M. Galvota (Olhão); 3.º Nicolau F. Gago (Faro); 4.º José António de Oliveira (Olhão); 5.º Salvador Estrela (Olhão); 6.º Joaquim A. Leiria (Olhão); 7.º Luís Martins (Olhão); 8.º Luís M. Faustino (Olhão); 9.º António Pernas Anão (Faro); 10.º Mário Rodrigues Quintas (Olhão); 11.º José S. Cartaxo (Faro); 12.º Celestino Martins (Olhão); 13.º José M. Xavier (Faro); 14.º Guilherme R. Neto (Faro); 15.º Joaquim Bastos (Olhão).

David Sales venceu a prova

«A. Silva Guerreiro»

Homenageando o sócio fundador e grande amigo do clube, sr. António da Silva Guerreiro, o Clube dos Amadores de Pesca de Faro promoveu em Sagres uma prova que tem o nome daquele sócio e é de competição anual. A classificação foi a seguinte: 1.º David Sales; 2.º António Nunes Cabeleira; 3.º Guilherme R. Neto; 4.º José Cartaxo; 5.º Armando G. Aialde; 6.º António Pernas Anão; 7.º Luciano Reis Baidão; 8.º António Sousa Romão; 9.º Francisco P. Catarino; 10.º Agostinho Margarete. Aos dez primeiros classificados foram atribuídas medalhas.

Com este concurso fez-se a última contagem para os prémios anuais, assim atribuídos: «Taça Ramalho», José M. Xavier; «Peixe de Ouro», Guilherme R. Neto; «Anzol de Ouro», António N. Cabeleira; «Carreto Espadarte», José M. Xavier; «Carreto Bretão», António N. Cabeleira (este prémio dá direito a disputar uma finalíssima com os outros clubes, tendo de 1.º prémio um automóvel). Taça «António da Silva Guerreiro», inscrição do nome na taça Guilherme R. Neto (a posse definitiva vai para o concorrente que inscrever o nome em dois concursos seguidos ou três alternados).

Prédio em Olhão

Vende-se um prédio de 1.º andar, com a área de 150 m².

Tratar com eng. Joaquim José Ferro, Rua Pau de Bandeira, 32-2.º-Esq. — LISBOA.

ALUGA-SE

1.º andar, mobiliado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Dezembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

AMERICANO

30 anos idade deseja associar-se firm a retalhista, grossista ou empresa ramo prestação de serviços. Possui sete anos experiência junto grande instituição financeira. Pode investir capital moderado no negócio. Entidades interessadas devem escrever W. PATTERSON C/O Box 6218 NASSAU, BAHAMAS.

No Náutico do Guadiana reabriram as aulas de judo

Registam boa afluência de interessados as aulas de judo agora reabertas no Clube Náutico do Guadiana, em funcionamento das 18,30 às 20, das 20 às 21,30 e das 21,30 às 23 horas.

O dojo do Náutico, em actividade há mais de dez anos e alfobre de excelentes praticantes, promete aproveitamento nesta sua nova época de trabalhos.

Actividades do Grupo de Xadrez de Faro

Iniciou o Grupo de Xadrez de Faro mais uma época de actividade e com ela retornou o interesse de quantos encontram neste jogo o passatempo preferido. De cunho marcadamente internacional conta hoje o xadrez no Algarve com dois grupos a praticar com carácter oficial, o de Portimão e o de Faro. Bom seria, como há tempos foi alvitado nestas colunas, que em muitas terras, em todos os outros centros da nossa Província surgissem secções de xadrez nos clubes locais.

Para início desta época de 1967/68, o Grupo de Xadrez de Faro faz disputar o torneio de 3.ª categoria, em que tomam parte 16 xadrezistas. Para esta prova foram instituídas as Taças «Progresso» e «Rosa Nunes» oferecidas pelo sr. Gago Sequeira, disputando-se as partidas às terças e quintas-feiras. Simultaneamente está decorrendo outro torneio para disputa da taça «Guerina», oferecida por esta firma e em que se inscreveram 12 praticantes, desenrolando-se às quartas e sextas-feiras. Os jogos de ambos os torneios disputam-se depois das 22 horas no Café Paris, que gentilmente quis colaborar com o Grupo de Xadrez de Faro.

A ESCOLA ATRAVÉS DO DESPORTO

por MARCELINO VIEGAS

A ideia não é nossa. «Lêmo-las», há dias, no pensamento do crítico televisivo do «Diário de Lisboa» quando, a propósito de saberosa entrevista com um jovem algarvio — esperançoso futebolista, estudando a expensas do desporto — afirmava: «Aqui está um encargo que o futebol poderia tomar nos seus ombros: distribuir bolsas de estudo por essa província fora. Futebol ao serviço da cultura popular, que rica ideia!»

Sem dúvida. O nosso maior aplauso. Mesmo que o alvitre seja de outro, não podemos sentir, indiferentemente, a profundidade da sua concepção. Pois que somos Província. E, arautos, precisamente, de uma onde o desporto e os benefícios directos ou indirectos daí colhidos, têm sido tão modestos, tão diminutos, para o que gostaríamos exigível que, estamos certos, tal iniciativa daria uma nova dimensão ao panorama desportivo algarvio, revitalizando-o.

Quanto, verdadeiras promessas, plenipotentes de entusiasmo, juventude, e, simultaneamente, estudantes aplicados, inteligentes e briosos, temos visto naufragar seus sonhos de continuidade, enterrar seus desejos de um curso melhor, pela agressividade de um mar encapelado de dificuldades financeiras! Agarrar-se, depois, à primeira oferta de trabalho vldido, para não sobocar totalmente... Que os anos não esperam!

E os estudos? Imperativamente, páram. Quase sempre, com eles, também e infelizmente, pára a prática desportiva...

Que o futebol — pela mão de um seu organismo próprio; ou através dos fundos do Totobola — venha pelos campos da provincial! Que selecione valores positivos. E amadores, necessitados, dessa arte. Que entre, decidida e indirectamente, em auxílio da grande massa anónima que, apenas para noventa minutos de espectáculo, bem pagos, tantíssimas vezes, enche e faz vibrar esses mesmos estádios.

E já que o futebol é rei, comece-se a obra por onde é de começar! Amparando desportistas que, embora evidenciando predisposições para tal prática, não têm a dita de ser aborvidos pelos chamados grandes. Os grandes — que pagam. E ajudam.

Fomentem-se, pois, o ensino, enriquecendo, mais e mais, a escola através do desporto!

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL Distrital da 1.ª Divisão

Jornada incompleta

O mau tempo que durante alguns dias se fez sentir e atingiu maior expressão no domingo, impediu a realização de dois dos encontros do distrital da 1.ª Divisão.

Nos restantes desafios, anote-se a vitória normal do Farense, que voltou a obter uma expressiva marca, registando em 3 encontros a bonita soma de 22 pontos; a boa vitória do Lusitano em Lagos, assim continuando a manter intactas as suas aspirações e o triunfo do Desportivo de S. Brás em Loulé.

Amanhã um jogo chama a atenção geral: os dois guias, que ainda não perderam, vão defrontar-se na Vila Pombalina! O desfecho é uma interrogação, mas desejamos que aconteça futebol e tudo se processe, como sempre espera dentro o movente da turma.

Classificação: 1.º Farense e Lusitano, 6 pontos; 2.º Faro e Benfca, 4; 4.º Silves, 3; 5.º Unidos Sambrazense, Desportivo de S. Brás e Esperança de Lagos, 2; 8.º Moncarapachense, 1; 9.º Fuseta e Louletano, 0 pontos, Unidos Sambrazense, Moncarapachense e Fuseta têm um jogo a menos.

Farense, 6 — Silves, 0

Jogo no Estádio Municipal, sob a arbitragem do sr. Odílio Raimundo.

As equipas alinharam: Farense: Januário; José António, Maninha, Baião e Dias; Barão e Lamprea; Santa Rita, Nelson, Pedro e Carlos.

Silves: Eduardo; Virgolino, Baía e Serol; Domingos e Hélder; Miguel, Caetano, Lourenço, Virgílio I e Virgílio II.

Unidos, 2 — Fuseta, 0
Jogada somente a 1.ª parte
O árbitro do encontro, Rosa Nunes, contra todos os vaticínios e prognósticos, deliberou que o jogo se efectuasse. Nos primeiros momentos o rectângulo ainda deu ares a qualquer coisa, mas...

GOLFE

Muito entusiasmo no 13.º Campeonato Internacional Aberto de Portugal, disputado na Penina

Apesar do mau tempo que se fez sentir, foi disputado com interesse e entusiasmo nos campos do Hotel do Golfe da Penina o 13.º Campeonato Internacional Aberto de Portugal, que reuniu apreciável número de concorrentes numa demonstração do melhor espírito desportivo.

Classificação ficou assim ordenada: 1.º Angel Gallardo (Esp.), 214 pontos; 2.º Sebastian Miguel (Esp.), 220; 3.º Valentin Barrios (Esp.), 222; 4.º Nuno de Brito e Cunha (amador, português), 225; 5.º Robert Joyce (Amér.), J. Wilshire (Ingl.) e Alfonso Angelini (Itá.), 230; 8.º Sean Geraldine (Fr.) e David Ingram (Ingl.), 231; 10.º W. West (Ingl.), 232.

Amadores: 1.º Nuno de Brito e Cunha (Port.), 225; 2.º José Gancedo (Esp.), 235; 3.º T. Homer (Ingl.), 240; 4.º José Sara Sousa e Melo (Port.), 247; 5.º Jorge Figueiredo (Port.), 250; 6.º A. Carmona Santos (Port.), 251; 7.º Clayton Mammel (Amér.), 252.

O presidente manifestou o regozijo pela próxima existência de três campos de golfe no Algarve e salientou as dificuldades que a prova encerrou, felicitando os premiados.

J. Mendes Furtado Médico - Especialista

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

Vela na ria de Faro

No domingo, o mau tempo que se fez sentir em toda a região, não permitiu a realização da 4.ª regata do III Torneio do Outono, tendo por isso que ser adiada para amanhã, com o 1.º sinal às 10,30.

Aproveitamos esta pequena pausa, aliás bem necessária para definir posições e preparar o material, para fazermos também algumas considerações sobre o nosso desporto e em particular sobre a maneira como ele se pratica na nossa ria.

Como é óbvio, o esteiro da ria de Faro, pelo menos no troço que tem sido mais utilizado, desde a Volta Vagrosa ao Ramallete, não tem as condições ideais para praticar vela de competição, por ser demasiado sinuoso e estreito. Origina mesmo, como vimos ainda não há muitos anos numa importante regata em que participaram várias dezenas de embarcações, um «gincana» a valer, com os concorrentes impelindo os seus barcos à sirga por cima dos baixios, etc. Tem apenas a vantagem de estar perto dos ancoradouros normais onde se reúne o maior número de embarcações de regata e, por comodidade de todos, tem-se persistido na sua utilização, com manifesto prejuízo do «ceal» tão necessário à grande maioria dos nossos velejadores. E esse erro só se nota quando algumas dessas tripulações vão correr em mar aberto e sofrem, portanto, com as condições bem diferentes das que estão habituadas a encontrar na ria.

Além disso, ao fazer reviver a vela desportiva em Faro, houve necessariamente que começar pelo princípio e iniciar o III Torneio do Outono — já dissemos que mais precisamente destinado a principiantes — no referido troço da ria de Faro. Houve, porém, o cuidado de fazer respeitar o balizamento do canal, para que todos os concorrentes ficassem no mesmo pé de igualdade e se não desse vantagem ou desvantagem aos que melhor ou pior conhecessem os cantos à casa. Nem se poderia, para começar, ir mais longe, visto estarmos numa época em que já se não vêem outros locais de clima mais agreste, e também porque a pequena duração das condições de maré, não permite que o local das regatas fique muito distante dos ancoradouros.

Já se verificou, todavia, que se deve procurar fazer sempre mais e melhor, pelo que há de ideia de efectuar a nova regata em Faro no próximo ano, na parte mais larga da ria, a partir da Volta Vagrosa para a barra, havendo somente que acautelar não efectuar as regatas na força da vassante ou enchente de marés vivas, devido à força da corrente. Nesse local será já possível efectuar percursos do tipo «olímpico», que se usam praticamente em toda a parte. Estes constam da rondagem de três bóias colocadas de tal maneira que formem um triângulo rectângulo, ficando a hipotenusa na direcção exacta do vento. A largura é dada entre a bóia de sotavento e o barco do júri, e a chegada junto da bóia de barlavento, fazendo os concorrentes um triângulo, uma ida e volta e uma ida contra o vento.

Assim, já todos terão amplo espaço e oportunidade de se exercitarem, a qualquer hora, a maré que se pretenda e a qualquer hora, e fornece mais emoção e luta leal entre o Homem e os seus elementos preferidos: o vento e a água... F. C.

Desporto da M. P.

TÉNIS DE MESA

Disputou-se no último sábado e domingo, o Campeonato Regional Individual de Ténis de Mesa, em Faro, nas Casas da Mocidade e do Centro Extra Escolar, n.º 1, com participantes os seguintes filiados: Infantes — Francisco José A. E. Simões, da Escola Industrial e Comercial de Faro; Iniciados — Manuel A. A. Dias Afonso, do Liceu Nacional de Faro; Juvenis — Brito da Mata, do Liceu Nacional de Faro; Juniores — João Manuel Lopes Cavaco, do Colégio Algarve.

ATLETISMO

Esta tarde, a partir das 15 horas decorre nos terrenos anexos ao Liceu Nacional de Faro a prova local do «III Corta Mato do Natal». Iniciativa do maior alcance constitui, nas provas regionais e distrital, como na final nacional, uma jornada grande do atletismo juvenil e prova do enorme interesse que a gente moça dedica a esta modalidade.

VELA E REMO

Reuniram no domingo, sob a presidência do sr. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, delegado distrital da M. P., os directores dos centros de vela e remo do Algarve. Orientou os trabalhos o chefe dos Serviços de Educação Física, sr. prof. José Manuel Trancoso Fortes Rodrigues. Foram tratados assuntos do maior interesse para a expansão e valorização das actividades dos centros de vela e de remo. Consta-nos entretanto que vai ser enviado para o Algarve um transporte para embarcações para serviço comum de todos os Centros e alguns destes irão receber unidades dum tipo de classe novo entre nós: os cadetes.

Grande expectativa em torno do II Rally de Inverno do Algarve

Como noticiámos, tem início na sexta-feira o II Rally de Inverno do Algarve, promovido pelo Clube 100 à Hora, que regista numerosas inscrições, entre elas as de alguns dos nossos melhores volantes e vai oferecer à nossa Província três dias de extraordinária animação.

O programa é o seguinte: Dia 1 de Dezembro: às 17 horas, Verificação dos automóveis no parque da Junta de Turismo da Costa do Sol; às 21,01, partida do primeiro concorrente para a prova de estrada.

Dia 2: 0,30 horas, chegada ao Estoril; 1 hora, início da prova complementar no Parque do Casino Estoril; 7,01, Praça do Império — partida do primeiro concorrente para o Algarve (2.ª etapa); 13,30, chegada a Sagres e neutralização de uma hora para o almoço no Hotel da Baleeira; 17, chegada a Vila Real de Santo António e início da segunda prova complementar, com que finda o Rally; às 21, afixação dos resultados no Hotel da Meia Praia; às 22, jantar no hotel e distribuição de prémios.

Dia 3: às 13 horas, almoço em Lagos no Hotel da Meia Praia; às 15, festival automobilístico em Lagos. O Rally integra-se na Promoção Turística do Outono em Portugal e tem o patrocínio do Comissariado do Turismo, o que também sucede com o I Concurso Internacional de Pesca Desportiva na costa do Algarve a efectuar em 8 e 9 e 10 do próximo mês, como noutro local referimos, ambas as actividades em colaboração com o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve. Para as duas competições foram instituídos valiosos prémios, em que sobressaem o Troféu Algarve, oferecido pelos órgãos locais do Turismo; viagens a Paris e a Nice, oferecidas pelo Hotel da Meia Praia; um troféu da Air France e uma taça da T. A. P.; taças do Governo Civil do Distrito, da Junta Distrital, do Comissariado do Turismo, dos hotéis do Algarve, etc.

Nestas organizações houve a preocupação de proporcionar aos concorrentes um bom conhecimento das belezas naturais da nossa Província e para ambas foram também impressos regulamentos, redigidos em três línguas, com uma breve introdução de louvor ao Algarve como magnífica estância de férias.

Futebol corporativo

Disputa-se amanhã a 2.ª jornada do Campeonato Distrital de Futebol Corporativo, com os seguintes jogos: às 16 horas — Grupo Desportivo da Conservadora do Sul, Lda. R. P. de Vila Nova de Cacela; Casa do Povo da Condição de Tavira-Casa do Povo de Luz de Tavira; Casa dos Pescadores de Portimão-Grupo Desportivo da Farauto; às 17,30 — Grupo Desportivo dos Profissionais da Indústria Hoteleira-Casa do Povo de Condição de Faro (em S. Luis).

Os jogos da 1.ª jornada foram adiados devido ao mau tempo, com excepção do jogo C. Povo da Luz de Tavira-G. D. da Conservadora do Sul, Lda, que terminou com a vitória dos ludenses por 3-0. Arbitrou Virgolino Almeida, auxiliado por Bernardino Martins e Armando Laguito, alinhando as equipas como segue: Casa do Povo — Pires; Ricardo, Teixeira e Norberto; Sábino e Joviano; Hermínio, Silva, Rezve, Machado e Figueiredo, Conservadora — Arnaldo; Oliveira, Marreiros e Oliveira II; Sousa e Mendonça; Santos, Salustiano, Catarino, Bastos e Manita.

REGINA REX CORRENTES PARA INDÚSTRIA REPRESENTANTES EXCLUSIVOS AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE, LDA. AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

ANÚNCIO J. PIMENTA, LDA. A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador LOCALS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE REBOLEIRA Cidade Jardim — Amadora Telefone 933670

Alumínio Chapa ondulada «Rigidal» Entrega de stock AHLERS, LINDLEY, LDA. Ap. 2885 — LISBOA 2 — Telef. 321 321

KADREZ INTERNACIONAL V PORTIMÃO-HUELVA Com início às 21,30, disputar-se-á hoje em Portimão, a 10 tabuleiros, o V encontro internacional de xadrez Portimão-Huelva, que porá frente a frente os melhores xadrezistas de ambas as cidades. Este encontro, como os demais já disputados, numa repetição que nos últimos anos vem criando sólidas raízes, ao mesmo tempo que servirá de esplêndida jornada de confraternização luso-espanhola, permitirá aos xadrezistas portimonenses avaliar das suas possibilidades, uma vez que a Espanha continua a ser uma das potências mundiais de xadrez e a cidade de Huelva conta com muitos e óptimos praticantes. Firmemente desejamos que os xadrezistas algarvios possam repetir os bons resultados obtidos noutras oportunidades frente aos de Huelva, tanto em Portimão, como nesta cidade espanhola onde se têm deslocado. Está prevista para esta tarde, em Portimão, uma calorosa recepção aos xadrezistas espanhóis, que se fazem acompanhar de suas esposas, com destaque para a sessão de boas-vindas, cerca das 13 horas, na Câmara Municipal daquela cidade, que será presidida pelo sr. presidente do Município portimonense.

Basquetebol no Algarve Devido ao mau tempo não se realizaram no domingo quaisquer dos jogos anunciados. Amanhã, se o tempo permitir prosseguirão os campeonatos distritais com os seguintes encontros: 1.ª Categoria: Casa dos Pescadores-Farense Imortal-Os Bonjoanenses Os Olhanenses-S. C. Olhanense Juniores: Imortal-Os Bonjoanenses Os Olhanenses-S. C. Olhanense Juvenis: Imortal-Os Bonjoanenses Os Olhanenses-S. C. Olhanense J. DOURADO

TÉNIS DE MESA Inicia-se amanhã o torneio aberto da Associação de Faro Na sede do Sport Faro e Benfca, efectua-se na terça-feira o sorteio para o Torneio Iniciação, primeira prova organizada pela Associação de Ténis de Mesa de Faro. No referido Torneio a realizar amanhã e em 3 de Dezembro, inscreveram-se oito equipas, sendo os encontros disputados a partir das 9 horas. O sorteio forneceu a seguinte ordem de jogos: 1.ª jornada — Mocidade Portuguesa-Sociedade Artística Farense; Grupo Desportivo da Sacor-Grupo n.º 77 dos Escoteiros de Portugal; Imortal de Albufeira-Sport Faro e Benfca B; Faro e Benfca A-Grupo Desportivo da Farauto, Lda, 2.ª jornada — Mocidade Portuguesa-Grupo D. da Sacor; S. Artística Farense-Escoteiros; Imortal de Albufeira-Faro e Benfca A; Faro e Benfca B-Grupo da Farauto, Lda. As jornadas seguintes obedecerão a novo sorteio, a realizar depois de disputados os jogos indicados. cremos que esta primeira competição da Associação poderá contribuir para despertar o interesse pelo ténis de mesa no Algarve, especialmente em Faro, onde em tempos houve muitos praticantes e muito entusiasmo pela popular e salutar modalidade desportiva. Nas duas mesas novas que a Associação pôs à disposição do Sport Faro e Benfca e de outras colectividades que as não tenham, regista-se tal afluência de entusiastas que são raros os momentos durante o dia e até altas horas da noite, em que ambas não estão ocupadas. — J. Q.

Oferta aos clubes algarvios Pelo Fundo de Fomento Desportivo foram entregues bolas de futebol para serem distribuídas aos clubes algarvios que disputaram o Distrital de Juniores na época transacta. A entrega foi feita pelo sr. dr. Luis Sabbo, delegado de Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar neste Distrito, à Associação de Futebol de Faro, que promoveu a distribuição pelos clubes beneficiados.

ALGARVE Residência MARIM PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO Chambres avec salle de bain Rooms with bath room RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TELIG.: RESIDENCIAMARIM

Retirada sem vida do fundo de um poço Depois de porfiados esforços foi retirado do fundo de um poço o corpo da sr.ª D. Maria Custódia Guerreiro, solteira, doméstica, de 19 anos, filha da sr.ª D. Ilda Guerreiro e do sr. Joaquim José, natural da freguesia de Santa Clara-a-Nova, concelho de Almodôvar e residente no sítio da Caêra (Paderne) onde os pais são caseiros de uma propriedade agrícola. A inditosa jovem, que revelava debilidade mental, era muito estimada na região pelos seus dotes de bondade.

Senhores Armazenistas de Aguardentes Hotéis, Bares e Cafés, se desejarem adquirir a pura aguardente de medronho, queiram dirigir-se à DESTILARIA DE AGUARDENTE DE MEDRONHO de António Vitorino Galrito — Telefone 3 — S. Marcos da Serra.

PINTOS DO DIA DEKALB CHIX THORNER 404 Maior produção Melhor sobrevivência Menor consumo THORNER 707 Ovos cremes em ave equilibrada KARPE Broiler de excelente estado sanitário c/ alto índice de conversão Representados e produzidos em Portugal pela Organização ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA AVIÁRIO VALBESTEIRO, LIMITADA Campe de Besteiros—Telefone 86390

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

As lombas da Estrada da Mata

A ESTRADA da Mata, que liga Vila Real de Santo António a Monte Gordo, vem mostrando, ao longo de mais de um decénio, a sua inestimável utilidade. Sem ela, a magnífica praia, apenas com a ligação pela Estrada Nacional, não teria metade do justo prestígio de que desfruta e o seu acesso por via única, ocasionava por certo frequentes e prolongados distúrbios no trânsito.

A par de valioso meio de ligação, a Estrada da Mata representa também precioso «tubo de escape», quer para os frequentadores da praia, quer para os moradores na vila, isto sem falar no útil aproveitamento que sob alguns aspectos já possibilitou e virá a possibilitar num futuro mais ou menos próximo, tendo em vista a natural evolução de Monte Gordo.

Quando foi construída e apesar da relativa estreiteza, a Estrada da Mata era autêntico mimo no seu género, convidando ao passeio o automobilista, o ciclista e inclusive o peão, devido à aragem salutar oferecida pela proximidade do pinhal. E não só os automobilistas residentes a procuravam, como os de fora, conhecedores das suas qualidades, a recomendavam para a efectuação de provas desportivas, nela tendo sido realizadas, em diversas Voltas a Portugal em Automóvel, algumas provas de pericia e velocidade.

Depois, com o decorrer dos anos, o piso da Estrada da Mata, embora crementeado de vez em quando, foi sofrendo inevitável desgaste e acabaram por surgir as lombas, que em trechos da estrada dificultam extraordinariamente o trânsito, atribuindo-se-lhes até mais de um acidente grave. Os veículos, por ali, saltam, parecendo querer levantar voo, e nem sempre os seus ocupantes terão pericia e cuidado suficientes para evitar o desastre.

O extraordinário interesse que a Estrada envolve, não tem sido compreendido pelas diversas entidades vila-realenses, a penúltima das quais solicitou instantaneamente o seu alargamento ao sr. ministro das Obras Públicas, constituindo a sua electrificação pela actual Câmara um grande passo dado no caminho da respectiva valorização.

Também o Município incluí no plano de actividade para 1968, verba substancial para a reparação da Estrada da Mata. Conhecedores, porém, do atraso com que chegam a processar-se — não por culpa das Câmaras Municipais — certas obras previstas nos planos de actividade, que neles continuam figurando por muitos anos à espera da desejada concretização, e dada a urgente necessidade de reparação que naquela se verifica, permitimo-nos pedir a urgente atenção dos poderes públicos para o estado da importante via, pois, melhorando-a, prestar-se-á um bom serviço não só a Vila Real de Santo António e a Monte Gordo, como a todos os que no Algarve pretendem fazer turismo.

Exposição comemorativa do Dia do Selo

Como nos anos transactos, realiza-se em 1 de Dezembro na Casa Rubi, sita na Rua Teófilo Braga, e por deferência do seu proprietário, sr. Filomeno Mari-

Visite «Casa Caravela»

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO.

neiro, uma exposição filatélica comemorativa do Dia do Selo.

O material a expor deve ser entregue na Casa Rubi até às 19 horas de quinta-feira.

As ruas vila-realenses e os números de policia nas residências

Diz-nos um leitor, que há dias pretendeu localizar, pelo número de policia, determinada casa na Rua do Conselheiro Frederico Ramirez e teve de andar mais de uma centena de metros naquela artéria antes de o conseguir, pois, grande parte dos números acham-se completamente apagados ou ilegíveis. Não deve, evidentemente, ser aquele nosso leitor a única pessoa em dificuldades por tal motivo e dado que outras vias há carecendo também do avivamento, ou colocação, dos números de policia nas residências, calculamos a «ginástica» que os prestimosos carteiros terão por vezes de fazer para conseguir levar a bom termo, e em aceitáveis condições, a sua exaustiva tarefa.

Para o facto, permitimo-nos chamar a atenção dos competentes serviços da nossa edilidade. — S. P.

DISCOS VOADORES UMA REALIDADE?



Dois estudantes ingleses resolveram provar a viabilidade de os discos voadores serem um facto e da maneira mais inesperada: construindo um protótipo capaz de voar a uma velocidade muito razoável... O protótipo em questão, com exterior em fibra de vidro, realizou em pequena escala todas as proezas geralmente atribuídas aos famosos «discos». Quanto aos «engenheiros» são estudantes da Universidade de Hampshire.

ATENÇÃO

FAMÍLIA «BARBEDO»

O prof. dr. Braga Pinheiro, residente em Porto Alegre (Brasil), recebeu uma carta a pedir que o informássemos da existência de qualquer pessoa, ou família, de nome Barbedo, residente no Algarve ou noutro ponto do País.

O prof. Braga Pinheiro está interessado na organização da árvore genealógica de sua esposa e procura entrar em contacto com todas as pessoas de apelido Barbedo.

Se algum dos nossos leitores tiver conhecimento da existência de pessoa ou família com esse apelido, é favor comunicar directamente com o interessado: Rua Sarmento Leite, 975, Porto Alegre (Brasil).

TERRENO E CASA Vende-se barato

Terreno c/ 537 m² e uma casa para habitação em Santa Luzia — Tavira. Dirigir à Pensão Mateus em Vila Real de Santo António.

«Hora da Saudade» dedicada aos emigrantes portugueses pela Emissora Nacional

Na próxima quadra do Natal através das emissões em Onda Curta, a Emissora Nacional leva a cabo mais uma edição da sua «Hora da Saudade», especialmente destinada aos emigrantes portugueses espalhados pelos diversos países da Europa.

A «Hora da Saudade» constará da leitura de mensagens de saudade pelos familiares e amigos dos emigrantes. Para o efeito, o Emissor Regional do Sul fará deslocar brigadas de gravação aos principais centros de emigração, oportunamente indicados através do seu Noticiário Regional.

Todas as pessoas interessadas em participar nesta «Hora da Saudade» deverão efectuar as respectivas inscrições no Emissor Regional do Sul, por meio de bilhetes postais a enviar pelo correio, nos quais deverão constar, redigidos com clareza, os nomes e moradas dos emigrantes, assim como das pessoas que lêem as mensagens.

As inscrições são recebidas no nosso Emissor Regional, em Faro, até à próxima terça-feira.

A rubrica «Noticiário Algarvio» continuará a fornecer informações complementares sobre o assunto.

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.^ª Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.

CASA TRICOLÁ Lãs PARA TRICOTAR

FABRICANTES Apresenta a melhor colecção de fios de lã e fibras brilhantes para tricot e crochet

As melhores qualidades garantidas

Lã escocesa a 135\$00 kg.

CASA TRICOLÁ

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE — LISBOA-1

Façam amostras. Enviamos encomendas à cebrança

FILIAIS EM SETÚBAL

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

O MIRADOURO DOS CASTELOS

O ENCANTO e o martírio deste bocado de costa algarvia que vai da ponta do Altar à Piedade, com excepção dos arcaís de Alvor e Meia Praia, está em que o seu perfil é obra quase exclusiva da erosão marinha que aqui não é lenta, paciente, água mole em pedra dura, mas antes um assalto contínuo, frenético, às formas e aos volumes que se esborçam como montanhas de serradura ante o ataque das águas em permanente corrosão das rochas dos mais sólidos rochedos. E daí estas formas caprichosas, carcomidas, que não são mais, afinal, que uma confusão de derrota frente ao mar, reduzida a terra firme a posições defensivas até que o inimigo (ou o amante!) lhe conquiste, milímetro a milímetro, resalto a resalto, incerto e lento, suas íntimas fraquezas, seus fijos, seus perdidos anseios de resistência.

Desta luta sem tréguas que se processa por quilómetros de costa resultam, aqui, a permanente e rápida transformação da nossa paisagem marítima. O que noutros lados, onde a terra é mais firme, ocorre em períodos de tempo que se medem por séculos ou milénios, dá-se aqui a olhos vistos, em meia dúzia de anos. Fotografias recentes da Praia da Rocha podem ser-nos já completamente desconhecidas, se a memória não registou essas formas efémeras que, no entanto, pareciam relativamente sólidas há tão pouco tempo.

Este o maior encanto da nossa costa, pelos prodígios de beleza que a arquitectura sempre precária das rochas descobre a cada passo, mas também, distamos, o seu maior martírio, dada a impossibilidade de lhe estabelecer fronteiras sólidas e duradouras.

Abundam os exemplos visíveis desta transformação. Tomemos o caso do rochedo da Caraca que ruíu por inteiro e de que hoje nem restam vestígios; tomemos o caso dos Três Ursos, o mais conhecido dos rochedos da Rocha, já com um dos «ursos» separados da «ursa mãe», mutilação que, não fora o sacrilégio, compararíamos à mutilação de uma estátua grega. Tomemos hoje, particularmente, o caso do miradouro dos Castelos, assente na bellissima mole rochosa do buraco da Aró, e que, comido às talhadas que mergulham no abismo, ano após ano, Inverno após Inverno, vê diminuídas as suas dimensões.

Estivemos há dias nesse miradouro. Lembramo-nos de que era largo, amplo, calcetado, iluminado, com seu tapete de cimento, terraço aberto sobre a vastidão da praia magnífico posto de observação tanto para os lados da Rocha como para os do Vau. Hoje, uma sombra do que era há meia dúzia de anos: derrocadas sucessivas reduziram a metade as suas dimensões, aqui e além o parapeto não oferece já qualquer segurança ou mesmo não existe, os bancos lá estão, mas tão torcidos, tão calcinados pelo sol que aumentam a sensação de abandono e insegurança, e até a velha cancela de ferro que abria para a escadaria que da praia lhe dá acesso foi levada não sabemos por quem nem para onde.

Estivemos há dias no miradouro dos Castelos. São visíveis ali, perfeitamente, os efeitos da erosão marítima que corrói as rochas dos mais sólidos rochedos. Mas tão visível como essa força incensurável é também o desleixo de quem deveria zelar pela conservação desse miradouro.

Certo que está condenado. Mais vinte ou trinta anos e tudo aquilo terá desaparecido. Mas também é certo que o homem pode opor-se, tantas vezes com êxito, à acção da natureza. A história da gente humana é mesmo aí que reside.

Se vale a pena, senhores da Câmara, gastar tempo e dinheiro na reparação, urbanização e conservação do miradouro dos Castelos? Sem que seja necessário, por isto e por tão pouco, fatiar-se em gestas humanas e actos heróicos (o que seria ridículo, reconheça-se...) eu estou certo que sim. E, antes de que a destruição seja de facto irreparável, espera-se que sim.

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	

e outras unidades

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alentejo, 30 - LISBOA - Tel. 607024-606507

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

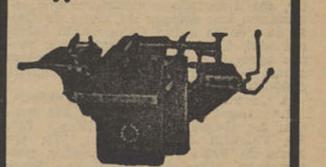
Reunido, recentemente, em congresso, na cidade de Hanover, o N. P. D. pôde demonstrar ao mundo que já é uma força. Ninguém o duvida, apesar das manifestações contrárias ocorridas durante a sua realização. O presidente do N. P. D., Von Tadden, expôs as suas directrizes que têm por elemento básico o restabelecimento da unidade alemã. Para a realizar, propõe a definitiva expulsão dos aliados ocidentais, a aliança com a Rússia e o regresso da capital a Berlim, a antiga cabeça do III Reich. A todo este panorama resta acrescentar que uma outra juventude também se manifesta favorável a este ideário promovendo autênticos actos que fazem lembrar os dos seus pais, há trinta anos.

Entretanto, o Mundo ainda não se libertou por completo dos horrores dessa guerra que abalou a Europa de 39. De vez em quando, um vestígio, uma recordação nos assalta trágicamente. Um desses aspectos é o da inabalável justiça com que têm sido perseguidos os responsáveis pelos massacres dos judeus nos campos de concentração nazis. Nuremberga não chegou para os castigar: apenas os condenou. Muitos dos grandes responsáveis fugiram à justiça, uns suicidando-se mas outros desaparecendo com destino desconhecido.

Hoje, criminosos de guerra vivem ainda com nomes supostos entre os homens de bem de vários países, permanecendo na clandestinidade porque têm a perseguição daqueles que outrora levaram às câmaras de gás. E têm razão porque jamais serão perdoados. E porque perdoar a quem foi incommensuravelmente desumano e cruel para com o seu semelhante? Mas a justiça dos judeus e o seu alcance é implacável e sem fim. Há poucos dias, foi assinalada, no Panamá, a presença do antigo chefe da Gestapo Heinrich Mueller e a Alemanha Federal exigiu a sua prisão. Após longo inquérito, parece provar-se que não se trata do criminoso nazi, mas de alguém muito parecido. O caso, no entanto, alertou a opinião pública e trouxe de novo à memória os tristes acontecimentos a que esteve ligado o chefe da Gestapo e a possibilidade de ter existido, num país culto e numa Europa civilizada e humanística, tão famigerada organização. Mas os homens esquecem facilmente, o tempo cura todas as coisas.

MATEUS BOAVENTURA

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

Para tingir em casa, use tintas

Arti

Morto por atropelamento

Atropelado mortalmente por um automóvel perto de Setúbal, foi identificado, pelas impressões digitais existentes no Arquivo Geral do Registo Criminal e Policial, José Jorge, de 65 anos, filho de António Jorge e de Joana da Cruz, solteiro, natural de Moncarapacho (Olhão) sem residência certa.

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

OFERECE-SE

Dact.º c/ curso de Guarda Livros, c/ prática comercial, desembaraçado, serv. militar cumprido. Emprego compatível.

Resposta a Florentino Rosa Pinto — LUZ DE TAVIRA.

Outra Sorte Grande

foi distribuída a semana finda aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

25 907 — 1.º PRÉMIO 3 000 CONTOS

Hotel Vasco da Gama

Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 300 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 821-822-823 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.